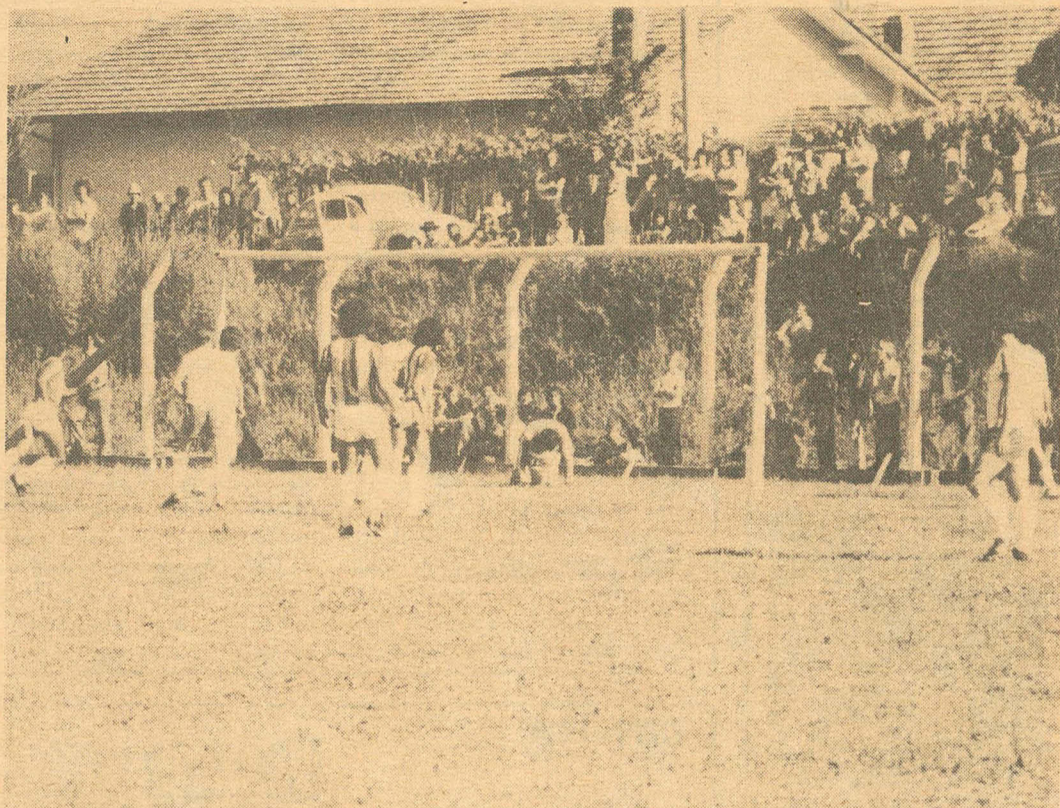



"PUXADOR" ABANDONA CARRO NA PRAIA COM BEBÊ E AVISA POLÍCIA

Página 7

Um jogo sem nenhum proveito para o Avaí em São Bento

O Avaí foi a São Bento do Sul (foto) ontem para ganhar de 6 a 1 do Bandeirante, o fraquíssimo time local, formado por amadores muito mais adeptos do chope do que futebol. (Pgs. 8 e 9)



 **BESC**
Banco do Estado de Santa Catarina S.A.

Sociedade Anônima de Capital Aberto
GEMEC/RCA - 20 - 75/97
CGC/MF no. 83.876.003/0001 - 10
AVISO AOS ACIONISTAS
INTEGRALIZAÇÃO DO CAPITAL
Pagamento - 2a. Parcela

Pelo presente Edital, comunicamos aos Senhores Acionistas que subscreveram ações deste Banco, no aumento de Capital de Cr\$ 88.000.000,00 para Cr\$ 110.000.000,00, de conformidade com o deliberado pelas AGEs de 19.07.76 e 15.09.76, que o prazo para a sua integralização foi fixado em até 20 de dezembro próximo.

Florianópolis (SC), 04 de novembro de 1976.

Jorge Konder Bornhausen
Presidente

 **ENCURTANDO
DISTÂNCIAS**

**No final
da festa na
Armação, 2
esfaqueados**

Página 7

**Francelino
diz a Geisel
onde Arena
pode perder**

Pág. 3

VIOLÊNCIA NA CAMPANHA ELEITORAL

Página 7

O ESTADO

EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 08/11/76 - No. 18.538 - Cr\$ 2,00

LEITURA



PERCEGONHO CÉU AZUL DO SOL POENTE — Guido Guerra (Civilização Brasileira) — Figura marcante da nova geração de escritores baianos, Guerra é autor de crônicas, contos e novelas, e do romance "As Aparições do Dr. Salu", que alcançou três edições seguidas. Este seu novo romance, elaborado numa linguagem ágil, vibrante, narra a história de um homem em conflito consigo mesmo e com o mundo que o cerca. É uma narrativa crítica de toda uma estrutura social em que o ser humano é levado à degradação. Preço: Cr\$ 45,00 (146 páginas).



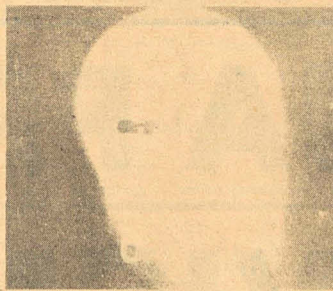
"MAMÃE, SOU HOMOSSEXUAL..." — Laura Z. Hobson (Civilização Brasileira) — A autora conjuga, nesta história, que começa em 1969 e termina na década de 70, a evolução da abordagem do homossexualismo pela sociedade com a evolução da mútua compreensão e final aceitação dos dois personagens, a mãe e seu filho Jeff, de 17 anos. Diz a editora que o romance — um dos grandes êxitos de crítica e de público dos últimos tempos nos Estados Unidos — não é apenas "mais um" livro sobre o assunto. "É simplesmente uma peça básica da vasta biblioteca que o tema já suscitou". Preço: Cr\$ 80,00

JORNAL DE MÚSICA n.º 25 — Já nas bancas, por seis cruzeiros. Rita Lee, Jararaca, Ritchie Blackmore, alguns dos temas desta edição. Que conta, ainda, a história do "punk rock" e, na revista, a de Frank Zappa. Há um bom artigo de Alysio Reis sobre o (escandaloso) preço do disco. Pra quem quiser assinar (anual: Cr\$ 150, semestral: Cr\$ 75), eis o endereço: Rua da Lapa, 120, gr. 504, ZC 06, Rio de Janeiro.

MÚSICA POPULAR

Um vôo de Mig

A esta altura, é redundância falar de *Urubu*, de Antonio Carlos Jobim. Eximo-me da responsabilidade por este atraso: xinguem os divulgadores. Em todo caso, acompanhem-me os que tiverem paciência (o termo não é bem esse). Quase todos caíram de pau neste LP, o primeiro de músico nacional lançado pela WEA (fusão dos selos Warner/Elektra/Atlantic — perdoem mais este parêntese —, do grupo Warner Brothers, que domina o mercado norte-americano e pretende agora a maior fatia do mercado local, lançando, a princípio, nomes de sucesso garantido: Rolling Stones, Led Zeppelin, etc. O próximo brasileiro a ser lançado é Belchior e, se não me engano, até janeiro deve pintar o disco do gênio do som Hermeto Paschoal, que está sendo gravado nos EUA. Ufa, bota parêntese nisso). O vôo deste urubu, na verdade, está mais pra Mig que pra ave: muito alto. A produção custou a Tom quase um milhão de cruzeiros;



e há quem diga que ele não terá grandes lucros. As músicas deste álbum são, de fato, herméticas — principalmente as do lado B —, muito elaboradas, quase eruditas. Talvez estejamos, mesmo, com os ouvidos enferrujados, à força de ouvir sons fáceis. Mas não se pode negar a beleza de "O Boto (Por Poise)", de Tom e Jararaca, a inteligência da recriada "Lígia", a fluidez de "Correnteza", parceria com Bonfá. E Jobim cercou-se, como sempre, de bons músicos: o velho parceiro Claus Ogerman (arranjos), Ron Carter (baixo), João Palma (bateria), Ray Armando (percussão). Ele toma conta do Fender Rhodes e Miucha o acompanha no vocal de "O Boto". Ao ouvirem essas faixas, esqueçam que o compositor escreveu, na contracapa, coisas assim: "As rêmigas das asas plúmbeas, prata velha fosca, dedos de mão apalpando o vento..."



O palhaço do rock

Alice Cooper "rides again", agora com *Goes to Hell* (lançado também pela WEA). *Palhaço no palco e bem sucedido empresário fora dele, Mr. Cooper certamente arrancará o dinheiro fácil dos bem nutridos garotões e cocotas da classe média brasileira com mais este LP — outra mosca na montanha de lixo sonoro que se impinge à juventude. A imbecilidade começa pela capa: olha só a cara dele, coisa para assustar bebês. O álbum traz 11 músicas que não conseguiu ouvir duas vezes: "Go to Hell", "You Gotta Dance", "I'm the Coolest", "Didn't We Meet", "I Never Cry", "Give the Kid a Break", "Guilty", "Wake Your Were Here", "I'm Always Chasing Rainbows" e "Going Home". Acompanhamento musical do "Hollywood Vampires": Allan Schwartzberg, Steve Hunter, Tony Levin, Dick Wagner, Jim Maelen, Babbit, John Tropea, Bob Ezrin (o produtor), Al Macmillan e outros.*

Orlando Tambosi

CINEMA

Huston: um filme atraente

As informações relativas a norários e programas são fornecidas pela empresa exibidora; são também de sua responsabilidade as alterações e trocas de última hora, referentes a filmes anunciados e não exibidos.

O HOMEM QUE QUERIA SER REI (The Man Who Would Be King) — Antigo projeto que John Huston pretendeu realizar em certa época, com a participação de Humphrey Bogart. Narra a história de dois ex-sargentos do exército inglês na Índia, que abandonam uma vida de pequenos delitos, motivados pela idéia de se tornarem reis no longínquo Cafiristão. Trata-se de um original de Rudyard Kipling, de onde, segundo se informa, Huston extraiu uma de suas realizações mais atraentes dos últimos anos. Sean Connery e Michael Caine lideram o elenco, ainda com a participação de Christopher Plummer. Cecomtur 2-4-7,45-9,45. **PAPILLON** — Antes de tudo um filme de aventura, sem a densidade e a profundidade



Wayne e Mitchum: El Dorado; de Howard Hawks

necessárias ao tema: a glorificação do espírito da liberdade. Ainda assim, um espetáculo válido e capaz de manter o interesse. Steve McQueen, Dustin Hoffmann, Victor Jory, sob a direção de Franklin Schaffner.

São José 3-7.30-10hs

EL DORADO — Reapresentação; western de Howard Hawks, com John Wayne, Robert Mitchum. Espetáculo viril dirigido com a eficiência característica do cianista; causou surpresa, entretanto, pelo excesso de semelhança com Rio Bravo (Onde Começa o Inferno) do mesmo Hawks.

As situações são praticamente as mesmas, assim como os ambientes e locais: a cadeia, o saloon, a rua principal. Há uma ligeira troca de posições dos personagens: Wayne, Sheriff em Rio Bravo, agora cede o cargo a Robert Mitchum, sendo a este conferida a embriaguez crônica

que, no outro filme, compunha o personagem de Dean Martin. Participam ainda Arthur Hunnicutt, James Caan (em uma de suas primeiras aparições) e Charlene Holt. Longe, entretanto, a hipótese de um espetáculo medíocre. Ritz 5-7,45-9,45.

AS ALEGRES VIGARISTAS — Pornochanchada nacional de Vitor Lima, com José Lewgoy, Iris Bruzi. 18 anos. Coral 3-8-10hs.

UM PISTOLEIRO MAIS VIOLento QUE RINGO

O SEXO E A VIRTUDE — 18 anos. Roxy 2 e 8hs.

TOMMY, de Russell, com Jack Nicholson, Ann Margrett. 16 anos. Jalisco 8hs.

O GOLPE DE MESTRE DE KUNG FU

POBRE JOÃO, com Teixeira — 18 anos. Glória 8hs.

LADRÃO DE BAGDAD — Com Ankito, Grande Otelo. Rajá 8hs.

Darci Costa

TEATRO

Festival deu prêmio para "O Julgamento de Joana"

O Julgamento de Joana; peça teatral do Grupo Edi Franciosa, de Ponta Grossa, Paraná, foi a vencedora do Festival de Teatro Amador encerrado sábado no Teatro Alvaro de Carvalho. Ela vai representar a região sul (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul) no Festival Nacional de Teatro Amador que será realizado na segunda semana de dezembro em Brasília. O prêmio foi de Cr\$ 30 mil.

Oficialmente não foi classificada nenhuma peça em segundo lugar, mas se por qualquer motivo O Julgamento de Joana não puder ir a Brasília, a região sul será representada pela peça Caminho de Volta, do Grupo Armação, de Florianópolis, que se saiu bem no festival.

Participaram ainda as peças Piquenique no Front, do Grupo Bavária Flávia, de Curitiba, e a A Grande Estigagem, do Grupo Os Robsons, de Itajaí. O Rio Grande do Sul não participou do Festival, promovido pela Federação de Teatros de Santa Catarina. A peça vencedora foi apresentada no encerramento, sábado.

Assistiram a festa umas 150 pessoas. Apesar de ser cobrado um preço único de Cr\$ 10,00, em nenhuma noite o teatro atingiu lotação completa. O festival não chegou a ter prejuízos, graças a ajuda da Udesc e da Secretaria do Governo, afirma o presidente da Fetesc, Salvate Tavares. Os participantes aceitaram com naturalidade o resultado, apesar de não ter havido unanimidade no julgamento.

O júri foi formado por um representante da Federação Nacional de Teatro Amador (Ronaldo Garcia) três professoras paulistas de artes cênicas (Fanny Abranovich, Maria do Carmo Luchesi, e Maria Cecília Camargo) e pela diretora de Artes da Fetesc, Carmem Lúcia Fossari. Todos preferiram não divulgar publicamente seus votos.

O Festival foi iniciado no dia seguinte ao término do Festival Estadual (realizado de 24 a 31 de outubro), que apontou os representantes de Santa Catarina. No ano que vem, será realizado em Joaçaba. Salvate Tavares diz que vai ver em Brasília, junto ao Serviço Nacional de Teatro, se no ano que vem consegue realizar o festival nacional em Florianópolis.

ARENA NÃO ESPERA VITÓRIA NO RIO, SP E RGS

Francelino entrega hoje a Geisel um quadro da situação

GASOLINA

Não haverá racionamento, diz o assessor de Geisel

Brasília — O Governo não vai impor o racionamento de gasolina ao país e não estão sendo estudadas medidas a esse respeito no momento. A informação foi prestada ontem pelo assessor de imprensa da presidência da República, Humberto Barreto. Explicou que o racionamento de combustíveis seria a última opção das autoridades. "Antes, serão acionados os mecanismos capazes de proporcionar a economia no consumo, como por exemplo a limitação da velocidade nas estradas em 80 quilômetros".

Disse ainda Humberto Barreto que o ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, principal responsável pela política energética do país, continua contrário ao racionamento da gasolina. Dentro do governo, portanto, continua prevalecendo a idéia de conter o consumo através dos aumentos periódicos no preço da gasolina.

Esclareceu o assessor de imprensa do palácio do Planalto que as notícias sobre o aumento do preço da gasolina são, no mínimo, precipitadas, "pois o novo reajuste do combustível vai depender de estudos do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) e os percentuais não foram determinados".

Barreto não soube dizer se na próxima reunião de quarta-feira do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) o assunto desaceleração da economia estará em pauta. O Ministério da Fazenda informou que os estudos globais sobre os níveis de cortes para 1977 já se encontram nas mãos do presidente Ernesto Geisel, mas, a própria maratona política do presidente não tem permitido que se avance muito no assunto.

Arena de SP afirma que racionar não é a solução

São Paulo — "O racionamento não é uma solução, é apenas um novo problema, pois importamos petróleo e não gasolina. Racionar o petróleo, pois seria racionar óleo Diesel, gás engarrafado, óleo combustível, nafta e não apenas gasolina, que representa 30% do petróleo consumido no país. O racionamento criaria também problemas para a indústria, para economia, surgiria o câmbio negro, que poderia provocar desemprego".

Esta é a opinião da comissão executiva regional da Arena de São Paulo, incluída num trabalho que analisa os principais problemas urbanos da cidade de São Paulo, destinada ao assessoramento da campanha dos seus candidatos a vereador. No prefácio da análise, o presidente Ernesto Geisel deixa uma mensagem de solidariedade e êxito para os candidatos arenistas.

D. Evaristo: o "modelo" só favorece as minorias

São Paulo — "Continuamos insistindo que muitos brasileiros, certamente a grande maioria, não participaram do desenvolvimento. Com a queda do poder aquisitivo de imensas massas trabalhadoras, verificamos ao lado do crescimento a pobreza que nos angustia", disse o arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, em entrevista publicada na edição desta semana do seminário arquidiocesano "O São Paulo".

O cardeal respondia a uma pergunta sobre o juízo evangélico da igreja sobre o modelo brasileiro de desenvolvimento e acrescentou: "Convém, no entanto, acrescentar que neste momento também as autoridades tomam medidas em muitos setores". Como arcebispo de

São Paulo, ressaltou o fato de o governo paulista ter destinado a maior parcela de seu orçamento de 1977 ao setor social. Dom Paulo Evaristo disse, ainda, que "do norte ao sul do país a igreja tem dado diretrizes para as eleições, acentuando o direito e o dever de todos os cristãos de participarem ativamente das atividades políticas, segundo seu preparo e suas possibilidades".

Concluindo, lembrou que o estudo "Igreja e Política", preparado em 1974 pela conferência nacional dos Bispos do Brasil, diz que "O poder político é essencialmente um poder de integração. Toda autoridade concedida para a execução de tarefas comuns tem como fim último tornar possível a comunhão das liberdades".

Brasília — A Arena deverá comunicar hoje, ao General Geisel, por intermédio do deputado Francelino Pereira, que, apesar de ter melhorado bem nos grandes centros, não há esperança de vitória no Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.

Em várias outras regiões a situação é de tranquilidade, mas o partido continua preocupado com o quadro político-eleitoral de Goiás e com outras dificuldades localizadas no Paraná e Santa Catarina. Há equilíbrio em Manaus e Rio Branco, otimismo sem exagero em Minas e confiança em relação ao Nordeste, à exceção de Recife e Natal.

O presidente da Arena, seu encontro com o General Geisel, hoje à tarde, fará um relato verbal sobre a situação eleitoral do país, embora não ignore que os órgãos de segurança do executivo já prepararam um "mapa eleitoral" completo, estado por estado, que será comparado agora e depois.

O informe do dirigente arenista será um complemento do relatório escrito entregue ao Chefe do Governo no mês passado, logo após a reunião da direção nacional com os



presidentes dos diretórios regionais. Poderá, em alguns casos, retificar informações e, em outros, confirmar o que anteriormente havia sido previsto.

Francelino Pereira passou praticamente a última semana em Brasília, não só cuidando do caso Sinval Boaventura, mas mantendo contatos telefônicos com os presidentes dos Diretórios Regionais e Governadores, buscando novas informações que lhe permitissem fazer uma previsão, tanto quanto possível, aproximada da realidade.

Sobre o primeiro relatório transpiraram notícias contraditórias. Alguns líderes chegaram a admitir

que o partido não esperava vencer em 12 capitais — Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Manaus, Recife, Belém, Maceió, Vitória, Curitiba, Florianópolis e Goiânia. Seria tranquila a posição arenista em Cuiabá, Teresina, São Luiz e Fortaleza e de equilíbrio nas demais — Natal, João Pessoa, Aracajú, Salvador e Rio Branco. Outros dirigentes, porém, não confirmaram tais previsões nada otimistas. Ao contrário, passaram a anunciar, até enfaticamente, que a Arena vai ganhar em número de eleitores e em número de votos.

Pelo sim ou pelo não, Francelino Pereira, no primeiro relatório escrito e neste segundo, verbal, estão longe do "triumfalismo" ou do otimismo exagerado de vários dirigentes regionais e de alguns governadores e líderes do Nordeste.

Suas informações, confirmou-se, foram e serão amanhã "bem mais realistas e cautelosas". Pelo que se apurou, a Arena está consciente de que sua posição melhorou sensivelmente nos chamados grandes centros. Seus dirigentes, porém, não alimentam esperanças de vitória no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Rio Grande do Sul.

OAB gaúcha pede criação de juizados de trânsito

Porto Alegre — Além de enviar, hoje, memorial ao presidente Geisel, em relação à reforma do Poder Judiciário, a seccional gaúcha da OAB completará suas sugestões remetendo, amanhã, ao chefe da nação, proposição de criação de juizados de trânsito, que atuariam num plantão permanente de 24 horas, e com penas de interdição da carteira (de 30 dias até cassação definitiva), aplicação de multa e indenização, a ser paga imediatamente pelo responsável pelo acidente.

O objetivo é desvincular do Código Penal os ilícitos do trânsito, a serem tratados através de legislação específica a ser criada pelo governo federal. Isso permitirá uma rápida decisão, logo após o acidente, pelo próprio juizado do trânsito, em vez de ser encaminhada à delegacia de acidentes, com posterior e demorada tramitação na justiça, como ocorre atualmente. Na nova legislação de trânsito a ser criada, a OAB gaúcha sugere que seja suprimida a pena privativa de liberdade pela interdição de dirigir veículos, com graduação conforme o acidente, podendo variar de uma suspensão de 30 dias até a cassação definitiva da carteira de motorista.

Por outro lado, a OAB propõe a rejeição "em bloco" das 53 emendas do anteprojeto da reforma do judiciário, por considerá-las "inaproveitáveis e superficiais". Em substituição, propõe uma série de medidas, entre as quais a criação de tribunais regionais de recursos, supressão de juizes classistas da Justiça do Trabalho e manutenção dos tribunais de alçada.

A advertência de Egidio ao legislativo paulista

São Paulo — O governador Paulo Egidio Martins, comentando ontem a nova crise na Assembléia Legislativa com a rejeição das suas contas pelo Tribunal de Contas do Estado, advertiu que "se os homens públicos desejam a distensão e o desenvolvimento político, é fundamental que, independentemente de partidos, mantenham um comportamento responsável e austero".

O governador negou-se a fazer qualquer previsão sobre o que poderá ocorrer desta feita com o Legislativo paulista, dizendo que o assunto é de competência da própria Assembléia e do TCE e assegurando que se manterá à margem dos acontecimentos, não por omissão, mas em respeito a um outro poder, cuja imagem faz questão de preservar. "Acho que se deve manter esta visão ética, esta visão moral e não confundir essa posição com comissão".

O Sr. Paulo Egidio ressaltou que "todo dinheiro público deve ser tratado como tal, isto é, deve estar sujeito à prestação de contas aos órgãos competentes, que são os Tribunais de Contas".

— Logo no início do meu governo tomei a iniciativa, antes mesmo da legislação federal a respeito, de submeter as contas das empresas de economia mista ao julgamento do Tribunal de Contas. Depois fiz o mesmo com as verbas de representação do Executivo. Foi uma política que adotei quebrando uma rotina que se mantinha há 25 ou 30 anos (de não se submeter às verbas de representação a julgamento). Se decidi submeter a julgamento as contas de uma pessoa jurídica que a rigor não tem ligação necessária com a administração direta, como deixaria de submeter a verba de representação da administração direta? Com essa explicação, o Chefe do Executivo disse que não seria necessário a oposição propor a verificação das suas contas, porque ele já estava fazendo. "Qualquer irregularidade que porventura existir, eu responderei por elas, como devem responder os responsáveis por esse tipo de verba".

Bonifácio garante: não se pensa em mudanças

Belo Horizonte — O líder na Câmara, deputado José Bonifácio, disse ontem, nesta capital, que não se cogita da volta ao regime parlamentarista, com presidentes militares e primeiros-ministros civis, garantindo que "governo não muda de forma alguma o que está aí."

— A Constituição não muda, o AI-5 não muda, o Decreto-Lei 477 não muda, como não muda regime de espécie nenhuma e nem o Presidente Geisel vai falar no dia 15. Os jornais todos espalharam que o Presidente, no dia 15, às 18h, faria um pronunciamento à Nação. Tudo conversa. Não tem nada disso. Ele não vai falar e o regime não muda em hipótese alguma, afirmou.

POR QUE SÃO UTILIZADOS OS ADITIVOS?

O aditivos alimentares têm uma origem muito remota.

Os soldados das legiões romanas recebiam parte de sua remuneração em sal. Os navegadores portugueses e espanhóis, quando se decidiam a enfrentar os mares para chegar a distante Índia tinham em mente a busca de cravo e canela, entre outras especiarias. O homem há muito tempo se preocupa em modificar o aspecto e o sabor dos alimentos que consome. Esta tendência fica patente em nossos dias, quando são utilizados mais de 2.500 espécies de aditivos, grande parte deles artificiais.

Os técnicos em alimentos não deixam de reconhecer seu valor, como os especialistas da FAO que defendem seu uso, principalmente no caso dos conservadores. Num mundo onde a fome atinge de forma direta a mais de um milhão de pessoas, dizem os especialistas, não é concebível que cerca de 20 por cento da produção mundial de alimentos seja perdida por problemas de deterioração.

Porém, é cada vez maior o número de estudiosos do assunto que fazem menções assustadoras sobre os aditivos. Estudos médicos dizem que o nitrato de sódio, para realçar a cor vermelha de carnes, salsichas e presuntos pode causar o câncer. Entre os corantes, ainda o amarantho, o azul patenteado e o verde ácido brilhante possuem potencialidade cancerígena. Além destes, vários outros corantes sintéticos apresentam possibilidade de alergia, por sua natureza sintética. Um especialista francês atacou o uso de corantes: "Os corantes só tem uma função psicológica. Mesmo que sejam melhor digeridos os alimentos de melhor aspecto, pode-se passar sem isso". Mais adiante em seu artigo para o *Le Monde*, transcrito no *Jornal Opinião*, Maurice Arvonny reconhece que não é fácil esta atitude: "primeiramente teríamos que proibir o álcool que só tem função psicológica".

CURA E MORTE

Em defesa do uso de aditivos sintéticos, existem dois casos concretos de curas de doenças endêmicas, em regiões onde havia a falta de um elemento na alimentação. Nos Estados Unidos e na Suíça existem zonas onde é grande a carência de iodo. Ali é grande a incidência de bócio (doença conhecida como papeira ou papo). Este problema foi superado com a adição do iodo ao sal de cozinha. O bócio ainda é endêmico em algumas regiões do Brasil, mas a quase totalidade do sal vendido no país já vem misturado com iodo.

Nas Filipinas, graças a colocação de sal de ferro e vitaminas — tiamina e niacina — do complexo B, foi possível em dois anos a erradicação do beribéri,

moléstia frequente em certas regiões daquele país.

Além dos corantes, as restrições dos técnicos se dirigem principalmente aos chamados aditivos incidentes, que surgem nos alimentos nas zonas de produção (pesticidas e praguicidas) e durante a sua industrialização. Neste processo há a presença constante dos antioxidantes, dos secantes, e antimicóticos, além de muitas outras substâncias capazes de causar manifestações tóxicas conforme a quantidade ingerida.

Atualmente é quase impossível a ingestão de substâncias mais ou menos tóxicas juntamente com a alimentação. O maior perigo, dizem especialistas, está na ausência de um controle rígido que mantenha as substâncias tóxicas dentro de níveis de segurança recomendados.

MUITOS ADITIVOS

É muito grande o número de alimentos ou bebidas que levam vários aditivos químicos em sua composição, alguns não chegam



Egon: falta critério científico

a ter nenhum componente natural. Refrigerantes, sucos e doces são os principais exemplos disso. Já foram constatados casos de alimentação que levam até seis aditivos, isso sem contar os que possam chegar incidentalmente, ao produto final.

A determinação oficial, em vários países, para que os alimentos contenham sua fórmula no rótulo parece ter obrigado os industriais a inclusão de um menor número de aditivos químicos em seus produtos. Em alguns países, alarmados com as propriedades dos conservantes, as autoridades determinaram o uso de anti-oxidantes naturais, como ácido ascórbico (vitamina C) e os tocoferóis (vitamina E).

NA CAPITAL, POR EXEMPLO, O LEITE É PERIGOSO

Apenas 25 dos 45 mil litros de leite consumidos diariamente em Florianópolis são analisados sistematicamente em laboratórios do DIPOA (Departamento Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Isto porque este órgão mantém uma equipe de quatro homens (um veterinário e três auxiliares) trabalhando ininterruptamente dentro da Frigor, em Blumenau. Mas, apenas este fornecedor da Capital possui este tipo de controle, porque parte de sua produção é exportada para outros estados. As outras duas empresas que atendem Florianópolis: "Capital" e Vale do Itajaí", com 8 e 12 mil litros diários, não sofrem fiscalização constante porque sua produção é consumida dentro das fronteiras do Estado.

Este fato, análise somente de produtos para venda em outros estados ou países, é considerada como falha por técnicos em alimentação. Dizem os especialistas que algumas das

partidas deste produto podem estar adulteradas por fatores ocasionais, como aconteceu com a água mineral "Da Guarda". Este fabricante teve um problema em um tanque de armazenamento que determinou a suspensão de sua venda por acarretar perigo para a saúde pública.

FISCALIZAÇÃO DE ADITIVOS

Segundo a legislação vigente, há necessidade de apresentação de um produto alimentício, antes de ser comercializado, ao LCCDMA (laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos) para obtenção de registro. Porém, a validade desta licença é de dez anos, sendo que o produto pode sofrer novos exames, denominados "análise fiscal", feitos, no caso de Santa Catarina, pelo DASP.

Estas análises são feitas pelo laboratório de Bromatologia, em Florianópolis, quando há queixas por parte da população, ou periodicamente. No verão, refrigerantes e sorvetes, são as bebidas e alimentos mais frequentemente examinados.

A percentagem permitida de aditivos, a dosagem constante nas embalagens e o estado de alimento são analisados. A concessão do registro dos produtos, no momento, só pode ser obtida nos laboratórios do LCCDMA, em outros estados, principalmente, Rio Grande do Sul e Paraná.

Está previsto, ainda para este ano, a realização de um convênio entre DASP e LCCDMA, para que este trabalho seja realizado em Santa Catarina.

LEGISLAÇÃO

Tecnológicos em alimentos acham que a atual legislação sobre uso de aditivos químicos em alimentos está superada em algumas partes. As normas para emprego destes aditivos são dadas pelo decreto 55.871, de 26 de março de 1965. Neste documento além das quantidades de produtos químicos que podem ser contidas nos alimentos, dispõe ainda sobre os aditivos incidentais (pesticidas ou praguicidas, que vem com os alimentos desde a zona de produção).

A não obediência das especificações deste decreto é passível de punição, por parte das autoridades sanitárias.

Os produtos aromatizados, ou coloridos artificialmente devem ter no rótulo, obrigatoriamente, conforme os artigos 21 e 11, respectivamente, as expressões "Aromatizado Artificialmente" e "Colorido Artificialmente".

O CÓDIGO DOS ADITIVOS

Categoria	Ingestão diária tolerada pelo homem em mg/kg de peso	Uso mais frequente	Código para rotulagem	Categoria	Ingestão diária tolerada pelo homem em mg/kg de peso	Uso mais frequente	Código para rotulagem
CONSERVADORES <i>Previnem ou controlam os desenvolvimentos de microorganismos.</i>				UMECTANTES <i>Retêm a umidade impedindo que o alimento resseque.</i>			
Carnes em geral, pão.				Coco ralado, cremes, bombons.			
Ácido benzóico	0-5		P.I	Glicerol	sem limites		U.I
Ácido bórico			P.II	Sorbitol	sem limites		U.II
Ésteres do ácido p-hidroxibenzoico	0-10		P.III	Dióxido sulfossuccinato de sódio			U.III
Ácido sórbico	0-25		P.IV	Propileno glicol	0-125		U.IV
Dióxido de enxofre e derivados	0-0.7		P.V	Lactato de sódio	sem limites		U.V
Antibióticos: oxitetraciclina e clorotetraciclina			P.VI	ACIDULANTES <i>Atribuem ou acentuam o sabor ácido.</i>			
Nitratos	0-5		P.VII	Maioneses, refrigerantes, sorvetes, laticínios.			
Nitritos	0-0.2		P.VIII	Ácido acético	sem limites		(isento)
Propionatos	sem limites		P.IX	Ácido adipico			H.I
Éster dietil pirocarbônico	não deve ser usado		P.X	Ácido cítrico	sem limites		H.II
Ácido dehidroacético ou dehidroacetato de sódio	0-15		P.XI	Ácido fosfórico	0-70		H.III
CORANTES <i>Acentuam a cor natural ou estabelecem nova coloração. Na maioria são sintéticos.</i>				ANTIOXIDANTES <i>Evitam a oxidação, causa importante da mudança de cor e sabor dos alimentos; o ranço dos alimentos ricos em gorduras é uma oxidação.</i>			
Refrigerantes, doces, parte externa de carnes embutidas (salsichas, etc);				Manteiga, margarinas, sucos de frutas, refrigerantes.			
Corantes naturais			C.I	Ácido ascórbico	0-15		A.I
Corantes artificiais			C.II	Ésteres do glicerol com ácido cítrico ou ácido graxos	sem limites		A.II
Caramelo			Isento	Ácido fosfórico	0-70		A.III
ESPESSANTES <i>Dão ou mantêm determinada textura. Muitos são simples engrossantes.</i>				Ácido fumárico			
Geléias, sorvetes, bolos, pudins.				Ácido glicólico			
Agar-agar	sem limites		EP.I	Ácido glúconico			H.VI
Alginatos	0-25		EP.II	Ácido láctico	sem limites		H.VII
Carboximetilcelulose sódica	0-25		EP.III	Ácido málico			H.VIII
Goma adragante			EP.IV	Ácido tartárico	0-30		H.IX
Goma arábica	sem limites		EP.V	Glucona delta Lactona			H.X
Goma caraa	não verificada		EP.VI	ANTIOXIDANTES <i>Evitam a oxidação, causa importante da mudança de cor e sabor dos alimentos; o ranço dos alimentos ricos em gorduras é uma oxidação.</i>			
Goma guar	sem limites		EP.VII	Manteiga, margarinas, sucos de frutas, refrigerantes.			
Goma jataí			EP.VIII	Ácido ascórbico	0-15		A.I
Mono e diglicérides	sem limites		EP.IX	Ésteres do glicerol com ácido cítrico ou ácido graxos	sem limites		A.II
Musgo irlandês	0-75		EP.X	Ácido fosfórico	0-70		A.III
Celulose microcristalina	sem limites		EP.XI	Ácido nordihidroquairético	não verificado		A.IV
ESTABILIZANTES <i>Promovem e estabilizam a dispersão das partículas de um alimento em outro. Muitos são agentes emulsificantes.</i>				Butil-hidroxianisol (BHA)			
Sorvete, maioneses, margarinas, bolos, doces, bebidas.				Butil-hidrotolueno (BHT)			
Fosfolípidios			ET.I	Citrato de monoisopropila	0-14		A.VII
Goma arábica	sem limites		ET.II	Fosfolípidios (lecitina)	sem limites		A.VIII
Mono e diglicérides	sem limites		ET.III	Galato de propila, de duodecila ou de octila	0-0.2		A.IX
Polifosfatos	sem limites		ET.IV	Resina de gualaco	0-2.5		A.X
Óleo vegetal bromado			ET.V	Tocoferóis	0-2		A.XI
Citrato de sódio	sem limites		ET.VI	Etileno-diamino-tetracetato de cálcio e dissódico (EDTA)	0-2.5		A.XII
Lactato de sódio (anidro)	sem limites		ET.VII	Citrato de monoglicerídeo	sem limites		A.XIII
Estearoil 2-lactil lactato de sódio	0-20		ET.X	ANTIUMECTANTES <i>Mantêm os alimentos secos, desprovidos de umidade.</i>			
Monopalmítico de sorbitana	0-25		ET.XI	Sal, leite em pó, temperos em pó.			
Monoestearato de sorbitana	0-25		ET.XII	Carbonato de cálcio	sem limites		AU.I
Triestearato de sorbitana	0-25		ET.XIII	Carbonato de magnésio	sem limites		AU.II
Polisorbato 60	0-25		ET.XIV	Fosfato tricálcico			AU.III
Polisorbato 65	0-25		ET.XV	Citrato de ferro amoniacal			AU.IV
Polisorbato 80	0-25		ET.XVI	Silicato de cálcio	sem limites		AU.V
Polisorbato 20	0-25		ET.XVII	Alumínio silicato de sódio	sem limites		AU.VI
Polisorbato 40	0-25		ET.XVIII	Dióxido de silício	sem limites		AU.VIII
Ester gum			ET.XIX	Ferrocianeto de sódio, cálcio ou potássio	0-0.025		AU.VI
Celulose microcristalina	sem limites		ET.XX	AROMATIZANTES <i>Acentuam ou atribuem odor e sabor</i>			
Acetato isobutirato de sacarose	0-2.5		ET.XXII	Refrigerantes, sorvetes, doces, margarinas.			
EDULCORANTES <i>Substituem o açúcar. São os chamados adoçantes artificiais.</i>				Essências naturais			
Doces, refrigerantes, chocolate.				Essências artificiais			
Sacarina			D.I	Extrato vegetal aromático			
				Flavorizante quimicamente definido			

Um apelo aos empresários em defesa do consumidor

Fundado em julho deste ano, o NURESC, da Sociedade Brasileira de Ciências e Tecnologia de Alimentos, já conta com 39 sócios. O primeiro e grande apelo desta entidade foi feito aos industriais, em seu documento número 1, editado em setembro. Depois de comentar sobre a necessidade de alimentos no mundo, a mensagem aos industriais diz: "Não é possível tolerar que se desperdicem ou malmogrem matérias primas ou alimentos acabados. Por motivos sociais também não nos é dado permitir que os alimentos sejam veículos de contaminantes tóxicos, nem de microorganismos patogênicos, que adoeçam ou intoxiquem o consumidor, ocasionando-lhe transtornos mais ou menos graves e inclusive a morte".

Depois de uma breve discriminação de alguns fatores de contaminação, o documento enfatiza: "Pode-se preparar um alimento com as melhores matérias primas, empregando processos modernos, porém, se for descuidado o aspecto higiênico, a qualidade deste alimento pode ficar anulada. Ou pior, transformar-se num perigo para o consumidor".

— Pode o governo, zelando pela saúde e pelos interesses econômicos da população, impor normas legais sobre a higiene dos produtos ou realizar inspeções e análises, além de impor sanções. Porém, pensamos que deve partir dos industriais, conscientes de sua importância social, a iniciativa de saneamento da indústria alimentar".

A falta de critério científico, a dosagem incorreta e, principalmente a má qualidade dos aditivos químicos usados nos alimentos fabricados no Brasil são alarmantes. A opinião é do professor Egon Nort, presidente do Núcleo Regional de Santa Catarina, da Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Além destes fatores, Egon Nort alerta para as deficiências do sistema de controle da qualidade dos alimentos no Brasil.

Pela inexistência de tecnólogos em alimentos no Brasil, as indústrias não empregam as doses necessárias de aditivos.

Mas, em alguns casos, comenta o técnico, isso acontece por má intenção do fabricante que, desta forma, gasta menos dinheiro empregando aditivos de qualidade inferior, tomando a situação mais grave ainda.

— O controle da qualidade



OS VENENOS DA SUA ALIMENTAÇÃO

dos alimentos não é satisfatório em nosso país. Apenas em São Paulo, que possui uma legislação atualizada e bons laboratórios de análise, a situação é menos grave. Mas isso não significa nada se levarmos em conta a dimensão do país", disse Egon Nort.

Outro erro na política brasileira de controle de alimentos, destacado pelo professor, é a diluição do poder de fiscalização entre diversos órgãos oficiais. Além do DIPOA (Departamento Nacional de Inspeção dos Produtos de Origem Animal, que controla as indústrias com exportação internacional ou interestadual, há, no caso de Santa Catarina, o DASP (Departamento Autônomo de Saúde Pública), encarregado da análise dos produtos destinados a consumo dentro do Estado.

SOLUÇÕES

Egon Nort, durante dois anos, de 1967 a 1969, estagiou na Oregon State University, nos Estados Unidos, de onde veio com

uma boa impressão dos trabalhos de controle da qualidade dos alimentos que lá estão a cargo da F.D.A. (Food and Drugs Administration). Este órgão é o único autorizado a controlar os alimentos e remédios a nível nacional e possui um grande número de laboratórios em todos os estados. A adoção deste tipo de controle, no Brasil, segundo Egon Nort, seria a solução parcial dos problemas.

A carência de técnicos de nível superior em tecnologia de alimentos ainda é muito grande no país. A maioria dos técnicos que trabalham neste setor são oriundos de diversas faculdades, com pequenos estágios de especialização.

Farmácia e Bioquímica, Veterinária, Agronomia e Química são os cursos que fornecem técnicos para o ramo. Mas há o surgimento de cursos específicos em Ciência e Tecnologia de Alimentos, entre os quais, o de Santa Catarina, funcionando desde agosto de 1974, é o pio-

neiro.

O número de profissionais formados neste curso é atualmente de 21. Os professores, num total de doze, possuem todos cursos de extensão. A formação de um quadro profissional pode ser uma solução, esclarece o professor, pois nesta área há um grande potencial de empregos.

ESTADOS UNIDOS

Os norte-americanos consomem um quilo e meio de aditivos químicos, em média, durante o ano de 1966. Esta informação foi fornecida pela revista Chemical and Engineering News, em seu número de outubro de 1966. "Eu acho que se estes índices aumentaram, o acréscimo não deve ter sido muito grande, pois lá o controle é muito rígido. Os industriais são muito criteriosos e, além disso, a profissão de tecnólogo de alimentos já está regularizada há mais de 40 anos, e, praticamente, todas as indústrias possuem um técnico em suas li-

Você sabia que quando compra um tubo de maionese, recebe junto um estabilizador biológico, um antioxidante e ainda leva uma porção de emulsificante? Certamente que não.

Poucas são as pessoas que têm o hábito de ler, nos rótulos, os aditivos químicos que compõem o alimento ou bebida. Este fato, segundo técnicos em alimentação, permite aos industriais que utilizem, em alguns casos, aditivos que poderiam ser dispensados. Situação igual é notada, especialmente, com relação aos refrigerantes: coloridos e aromatizados artificialmente. Só agora, depois de muitos anos de discussões científicas, este assunto chega às páginas de jornais e revistas. Enfim.

nhas de produção", conta Egon Nort.

O presidente do Nuresc recebeu ainda uma bolsa de estudos da FAO (Food and Agricultural Organization) da ONU para estagiar em indústrias pesqueiras da Dinamarca, Portugal, Espanha, Inglaterra e Alemanha.

PESCADO

Os alimentos do mar são praticamente isentos de aditivos químicos, porque sua conservação é feita, basicamente, com gelo. No processo de acondicionamento também não há necessidade de aditivos. O único peixe que pode representar perigo para a saúde do homem é o atum, que tem a capacidade de armazenar mercúrio.

Os peixes, estes sim, sofrem com os produtos químicos, como explica Egon Nort: "Na Lagoa dos Patos os peixes estão sendo destruídos rapidamente, pelas águas das lavours próximas que despejam grande quantidade de pesticidas não degradáveis.

CARTER VAI INCLUIR REPUBLICANOS NO GOVERNO

O massacre prossegue na Argentina: seis mortos

Buenos Aires — Seis supostos guerrilheiros esquerdistas morreram nas últimas horas na Argentina, em tiroteios na capital, na cidade de La Plata e na província de Corrientes. O Exército disse que o morto em Corrientes foi identificado como Colombo, descrito como o cabeça dos Montoneros na região. Em La Plata, dois guerrilheiros morreram e um terceiro conseguiu escapar. Um dos mortos foi identificado como Patricio Rivero, "responsável político" pela zona oeste de Buenos Aires. Em Trelew, mil quilômetros ao sul da capital, denunciou-se o desaparecimento de Pio Angel Bel, Sérgio Armando Amin e sua esposa. Os militares prometeram investigar. Bel é secretário do Partido Comunista local, presumindo-se que tenham sido sequestrados por comandos direitistas, que agem na impunidade.

China: a ideologia ainda é a maior prioridade

Tóquio — Os cartazes murais colocados em duas universidades e os despachos da agência oficial "Hsinhua" continuam afirmando que a China não se afastará da linha política que dá à ideologia prioridade sobre a produção. O serviço de notícias "Kyodo" disse em um despacho de Pequim que os cartazes colocados nas universidades de Pequim e Tshinghai atacam Chang Tie-Cheng, cujas críticas ao sistema de exames de ingresso nas universidades alcançaram notoriedade em 1973. O sistema foi modificado e começaram a ingressar nas universidades os jovens trabalhadores recomendados.

O "Kyodo" acrescenta que os cartazes acusam a "quadrilha de quatro", os dirigentes da ala radical do Partido Comunista, agora detidos, de destruir a educação, indicando, por outra parte, que os exames de ingressos poderiam ser restituídos.

Um dramático apelo de Sarkis aos combatentes

Beirute — O presidente Elias Sarkis solicitou ontem ao povo libanês que aceite a intervenção de uma força árabe de paz como única forma de evitar uma destruição ainda maior no país.

"Dirigimo-nos a vocês sabendo que neste mesmo momento, todavia, alguns estão portando armas, e que o sangue de nossos mártires e vítimas ainda não secaram", disse, em um pronunciamento de dez minutos transmitido pelas estações de rádio cristãs e muçulmanas. "Apelo para o fim do derramamento de sangue; basta de destruição, basta de desperdiçar energia e de perder oportunidades de criação", acrescentou Sarkis em seu primeiro discurso no caráter de Chefe do Estado Libanês, afetado pela guerra civil.

Fontes das milícias e dos hospitais estimam que 35 pessoas foram mortas em conflitos ocorridos na linha que divide a capital libanesa em dois setores. Os bairros residenciais foram atingidos durante a noite com tiros de canhões. Contrariamente ao que se esperava, Sarkis nada disse de específico sobre quando deverá intervir a força de paz, que estará formada, em sua grande maioria, pelas tropas sírias que já se encontram no Líbano.

Washington — O presidente eleito Jimmy Carter, disse que incluirá republicanos em seu governo e que espera que a "oposição leal" apóie seus programas, tanto internos como de política exterior. "O partido republicano continua repercutindo nos pontos de vista políticos de milhões de norte-americanos", disse Carter em uma entrevista publicada na revista "U.S. News and World Report".

"Espero incluir republicanos em meu governo..." acrescentou. Na política exterior, Carter espera "restabelecer o bipartidarismo básico" e tentará "não perder jamais de vista o feito das divisões partidárias que são sempre secundárias para a devoção comum no país e ao bem-estar do povo".

Carter disse considerar que o fato de que os eleitores elegeram presidente um dirigente alheio, a Washington demonstra que desejam trocas na ação política e nos métodos do governo.

"Não acredito que nosso povo deseje trocas radicais. Quer programas prudentes, responsáveis, sérios, imaginativos e eficientes, que possam manejar efetivamente os sérios problemas sociais e econômicos que temos".

Acrescentou que o principal problema que enfrenta o país é o da economia e anunciou que espera lançar "um ataque equilibrado à inflação e ao desemprego", que descreveu como "males gêmeos". Carter acredita que "a única solução verdadeira a longo prazo" para os problemas dos Estados Unidos está na direção de empregos no setor privado.

URSS comemora aniversário da Revolução. Sem pompas.

Moscou — A União Soviética realizou ontem uma das menos pomposas paradas militares anuais em comemoração ao aniversário da revolução comunista de outubro de 1917. Os veículos blindados, peças de artilharia e os diversos mísseis, que foram exibidos durante seis minutos na Praça Vermelha, em frente ao mausoléu de Lenin, não apresentaram quaisquer inovações em relação às armas do ano passado. Pela segunda vez, os tanques não foram exibidos. O governo soviético tem aumentado seus apelos desde o ano passado em favor do fim da corrida armamentista e diz estar diminuindo seu próprio orçamento militar.

O ministro da Defesa Dmitri Ustinov, que falou em público pela primeira vez desde sua nomeação, a 29 de abril, disse que "o Exército e a Marinha da União Soviética estão vigiando firmemente a causa da revolução, o socialismo e a paz", acrescentando que as tropas russas estão "prontas para cumprir com honra seus deveres patrióticos e internacionais". Após o desfile militar, assistido por todas as autoridades soviéticas, lideradas pelo secretário-geral do PC Leonid Brezhnev, e por diplomatas estrangeiros, grupos de jovens, além de mais de 100 mil moscovitas representando fábricas e propriedades rurais coletivas, desfilaram durante duas horas, cantando hinos e canções folclóricas. Vários cartazes e carros alegóricos pediam mais pressa no problema do desarmamento.

COMPANHIA LAMINADORA
CATARINENSE
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS
CGC MF — 83.873.034/001

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária no dia 20 de novembro de 1976 às 15 horas, na sede social à rua Conselheiro Mafra, 126, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte

Ordem do Dia

Retificação e Ratificação das Atas da Assembléia Geral Ordinária e Assembléia Geral Extraordinária realizadas em 29 de março de 1976 e 4 de junho de 1976.

Florianópolis, 29 de outubro de 1976
LUIZ BATTISTOTTI — Diretor Presidente

INSTITUTO EUVALDO LODI
NÚCLEO REGIONAL DE SANTA CATARINA

ESTÁGIOS PARA UNIVERSITÁRIOS

O Instituto Euvaldo Lodi — Núcleo Regional de Santa Catarina, está promovendo estágios extra-curriculares profissionalizantes para estudantes universitários.

Os referidos estágios serão desenvolvidos nos meses de janeiro e fevereiro de 1977 em empresas catarinenses e destinam-se a alunos dos cursos de:

ENGENHARIA MECÂNICA — ENGENHARIA ELÉTRICA — ENGENHARIA CIVIL — BIOQUÍMICA — ENFERMAGEM — ODONTOLOGIA — SERVIÇO SOCIAL — ECONOMIA e CONTABILIDADE.

As inscrições aos estágios estarão abertas nos dias 4, 5, 8 e 9 de novembro, devendo os interessados se dirigir aos departamentos da UFSC ou ao Instituto Euvaldo Lodi, à Rua Felipe Schmidt, 67 — 3o. andar, munidos de carteira de identidade, carteira profissional, 2 fotos 3x4 e comprovante de matrícula.

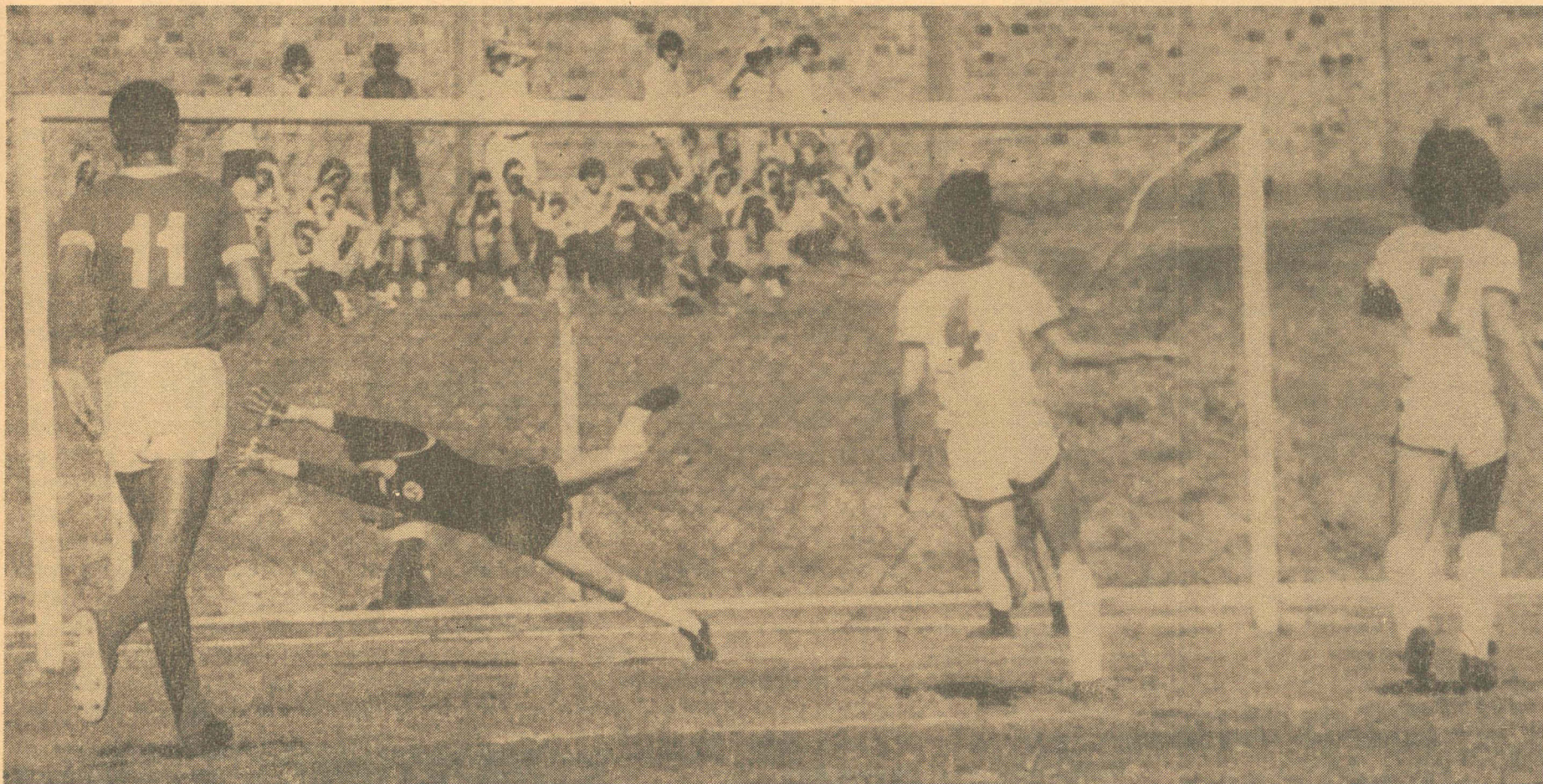


MADEIREIRA Piazero LTDA.

Madeiras para sua construção

Av. Marcos Konder, n. 374 - Fone 44-3981 - ITAJAÍ-SC.

Rua Tijucas, 200 - Se o seu problema for madeira, consulte Piazero



Laerte fez o primeiro gol (foto) sobre o Joinville.

A terceira vitória. E sobre o campeão estadual

O Comerciário derrotou o Joinville ontem à tarde no Estádio Heriberto Hulse por 2 a 0. Os gols foram marcados por Laerte a 8 minutos e Serginho aos 32, ambos na primeira fase. Waldir Lodetti foi um péssimo árbitro, deixando que a partida na segunda fase se tornasse uma batalha. Serginho pelo Comerciário e Veiga do Joinville foram expulsos. Alcir, Piava, Oliveira e André receberam cartão amarelo. A arrecadação somou Cr\$ 47.600,00. O Comerciário venceu com Cabral; André, Otávio, Deda e Oréco; Oliveira, Jorge e Serginho; Renato, Laerte e Dirceu ao Joinville de Renato; Paulinho (Waldir), Ditão, Pompeu e Alcir (Djalma); Piava, Fontan e Linha; Samara (Paulo Garça), Rinaldo e Veiga.

O gol marcado por Laerte aos 8 minutos da primeira fase, resultado de uma tabela: entre o centro avante e Serginho, acabou com as pretensões do Joinville que procurava impor seu ritmo já nos minutos iniciais.

Bem posicionado em campo, o Comerciário manteve sempre o domínio da partida, chegando a sua terceira vitória este ano. Bem fechado na defesa, com Oliveira realizando perfeitamente a cobertura dos laterais a equipe dirigida por Pedro Figueiró não encontrava dificuldades em sair jogando e criar boas situações de gol. Mesmo não estando bem o Joinville

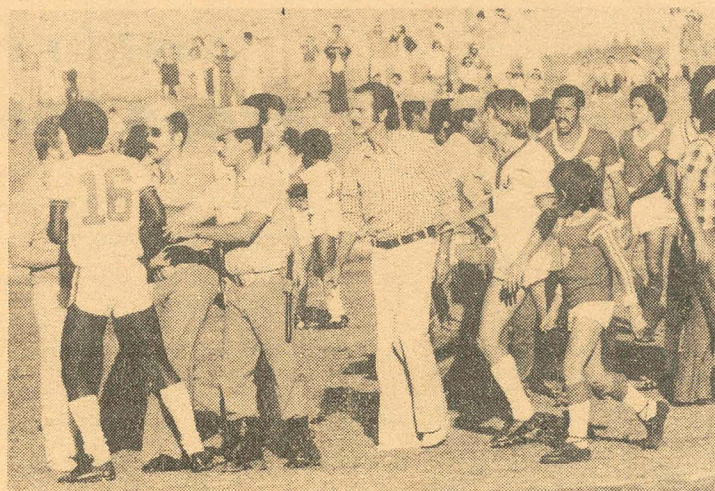
tentou em toda a primeira fase impor um ritmo veloz e explorar as jogadas pelo lado direito. Chico Samara improvisado na ponta não conseguia dar sequência às jogadas e Alcino o substituiu por Paulo Garça aos 35 minutos. Com a alteração Linha passou a ser o ponteiro não mudando o esquema e nem o rendimento. O jogador caía muito para o miolo da área cheilando a se embolar com Rinaldo e em algumas vezes com Fontan.

À medida que o tempo ia passando o Comerciário tocando a bola quase sempre de primeira

envolvia o Joinville e chegava fácil ao gol de Renato. Por mais duas vezes, aos 27 e 30 minutos Laerte esteve para marcar, chutando ambas para fora. A maior movimentação e entrosamento do Comerciário surpreendia ao Joinville que passou a atuar quase que desesperado a procura do empate. Aos 33 minutos depois de perder a bola no meio campo para Dirceu, o zagueiro Pompeu não teve recuperação e Dirceu foi à linha de fundo de onde cruzou alto para a área. Serginho surgiu por trás de Alcir, matou no peito e na saída de Renato escolheu o canto esquerdo aumentando o placar.

Na segunda fase, o Comerciário apenas com dez homens, já que Serginho foi expulso aos 9 minutos, veio com um esquema diferente. A rapidez usada no primeiro tempo foi abandonada e o time se preocupou em fazer o tempo passar. Várias vezes o jogo esteve paralisado por contusões e brigas. Pouco futebol foi apresentado neste período e nem a luta de Fontan e Piava pelo Joinville conseguiu mudar o que foi estabelecido na fase inicial.

Textos de Sérgio Seemann, fotos de Rivaldo Souza



A briga, depois da agressão a Fontan

Violência acabou com o futebol no 2o. tempo

O resultado negativo no placar numa partida considerada até certo ponto fácil pelos jogadores do Joinville fez com que na segunda fase a violência tomasse conta do jogo. A falta de pulso do árbitro Waldir Lodetti permitiu desde os minutos iniciais do período final que o amistoso entre o campeão Catarinense e o Comerciário se tornasse uma bagunça. Ninguém mais procurava jogar futebol pois os pontapés e entradas faltosas passaram ao primeiro plano.

Já aos nove minutos o lateral Alcir, grande responsável pelas brigas, atingiu o ponteiro Renato com um pontapé. O juiz lhe deu o cartão amarelo e todos os jogadores do Comerciário foram para cima do árbitro. Este imediatamente expulsou Serginho e deixou Alcir em campo. A partir daí as jogadas violentas começaram a surgir de ambas as equipes. Alcir e o ponteiro Dirceu não se preocupavam mais com a bola e sim em trocar pontapés. Prevendo a expulsão do lateral, Alcino Cimas foi por duas vezes até a risca do campo solicitar calma mas nem isso adiantou. A solução, segundo o próprio treinador, foi substituir a Alcir, o que ocorreu logo após nova paralisação, quando Linha foi atingido por trás. Alcir saiu de campo e as discussões entre os jogadores continuaram. Aos 32 minutos André, numa dividida com Fontan, deu-lhe um pontapé na coxa esquerda, o jogador do Joinville revidou e a briga foi geral. Policiais, treinadores, jogadores reservas e mesmo alguns torcedores invadiram o gramado. Garrafas, latas e outros objetos eram atirados pelos torcedores. Por 14 minutos a partida esteve paralisada para que o tumulto fosse neutralizado. Depois que os policiais conseguiram acabar com as brigas o juiz levantou o cartão vermelho para o ponteiro Veiga e novamente teve início outra confusão. O ponteiro se negou a sair do campo e Fontan solicitou ao treinador que retirasse o time.

Claudio Lopes, diretor de futebol, após conversar com Alcino e João Lima, ordenou que Veiga saísse e disse para os jogadores que permanecessem dentro de campo.

Apesar das expulsões e dos pedidos feitos pelos treinadores o jogo não mudou nos minutos finais. Sempre que tinham oportunidade os jogadores procuravam atingir o adversário.

ROUBOU O CARRO COM UM BEBÊ. ASSUSTADO, CHAMOU A POLÍCIA.

Raquel Mesquita, esposa do presidente da Telesc, Douglas de Mesquita, deixou seu carro com o motor ligado, em frente à padaria Rautte, na rua Abel Capela, no Bairro de Coqueiros, enquanto comprava pão, às 19h30min de ontem. Durante os dois minutos que esteve, pagando a conta, de costas para o local onde estava estacionado o carro, um homem de meia idade, segundo motoristas de um ponto de táxi próximo, entrou no veículo, e, depois de algumas dificuldades para engatar a marcha, fugiu do local. No assento traseiro do carro, dentro de um berço "Moisés", se encontrava um filho do casal Mesquita: Marcos, de 45 dias.

Desesperada, Raquel foi conduzida pelo dono da padaria até o prédio central da Telesc, na Praça Pereira Oliveira, de onde tentou entrar em contato com o marido. Douglas e os outros dois filhos Alexandre, 10 anos e Henrique 6 anos, estavam fora de casa. Tinham ido de carro

até a ponte Colombo Salles rebocar uma motocicleta de um amigo que tinha estragado.

De volta à sua casa, Raquel encontrou o esposo que iniciou por telefone, contato com as autoridades policiais para tentar resgatar o menino.

Assustado com a presença da criança e com o noticiário das emissoras de rádio, que transmitiam a descrição do veículo, o ladrão resolveu abandonar o carro. Às 20h30min ele telefonou, por três vezes, a polícia dando informações sobre o local onde havia abandonado o carro.

Mesmo antes dos policiais chegarem lá, um coronel reformado do Exército, Helio Anbgwde encontrou o carro, na praia, próxima ao Clube Atlético Marechal Guilherme, na Avenida Santa Catarina.

HORA NERVOSA

Enquanto não havia informações sobre a criança, um número muito grande de amigos do casal Mesquita foi até a residência, na Rua

Ivan Linhares, 130. Mais calma, já com o filho nos braços Raquel comentava que nunca mais ia deixar o carro com o motor em funcionamento, como era seu hábito: "Deus me livre!"

Junto com várias amigas se mostrava preocupada com a chegada da informação ao Rio de Janeiro, onde reside a avó do menino. Comentava a consciência do "puxador" em ter avisado a polícia.

O desfecho desta história já tinha sido previsto por policiais que se encontravam ontem de plantão. Eles previam que, pelas características do roubo, devia ser obra de puxadores ocasionais, que furtam para passear pela cidade.

Dois outros detalhes apurados: o tanque não estava com muita gasolina e o ladrão só deve ter notado o menino depois de algum tempo. Marcos estava dentro do "Moisés" no assento traseiro, encoberto pelos bancos da frente, ambos com encosto alto.



Raquel, a mãe, com o bebê

Polícia de Itajaí pegou seis ladrões no fim de semana

Itajaí (Sucursal) — A polícia de Itajaí pegou seis ladrões ontem. Cinco faziam parte de uma turma que havia assaltado duas residências de madrugada, levando cerca de Cr\$ 30 mil entre jóias e roupas. O outro ladrão também arrombava uma residência. Todos foram presos sem violência — o assaltante que agia sozinho foi capturado pelo próprio dono da casa assaltada.

Rodolfo Weise, que deixara aberta a porta de sua casa, na rua José Pereira Liberato, número

1170, e saíra a dar uma voltinha, encontrou-a trancada com uma cadeira, quando voltou. Depois de arrombá-la, Rodolfo conseguiu segurar Manoel Germano Simas, vulgo Manequinha, que tentava pular a janela. Chamada por vizinhos, a polícia veio logo.

Dando uma inspeccionada pelos arredores, a polícia acabou descobrindo o paradeiro da quadrilha que assaltara de madrugada o número 53 da rua Felipe Schmidt e o 153 da Lauro Muller. Eles foram presos no

Hotel Cacique, perto da Rodoviária, onde estavam hospedados. O grupo era composto por Carlos Alberto Ribieiro de Andrades, de 18 anos, pelo menor C.A.N. (17 anos), J.A.O. (16 anos), Soraia Margareth Parmigianni (18 anos) e Maria de Fátima Andrade, 19 anos.

O menor J.A.O. foi puxado de debaixo de uma cama com um revólver calibre 32 na mão, que não chegou a usar. Os cinco são de Cascavel, Paraná, onde bateram uma carteira contendo quatro mil cruzeiros na semana passada.

Festa na Armação. No final, dois esfaqueados.

A festa de confraternização dos funcionários da Fundação Hospitalar de Santa Catarina, hoje ao meio-dia, na praia de Armação, terminou com dois esfaqueados. Os serventes Herondino Moreira, 38 anos e João Carlos Pereira, 20 anos, foram esfaqueados por dois colegas, quando iniciavam o retorno à cidade, às 17 horas, depois de terem bebido muito chope. Completamente alcoolizado, dizem os policiais Herondino não tinha condições de dar os nomes de seus agressores.

Com uma estocada profunda no braço esquerdo e vários outros cortes, disseminados pelos pés e pernas, Herondino acusou os dois serventes da Unidade de Tratamento Intensivo, do Hospital Celso Ramos, Manuel Campos Júnior, o "Leleco" o Saulo de Tal. Disse que eles começaram com a briga, quando subiam no caminhão que os traria de volta à cidade.

Os policiais que atenderam a ocorrência foram impedidos pelos médicos do Hospital Celso Ramos de falar com João Carlos Pereira, um dos feridos, que foi liberado logo após ser medicado. Na delegacia de Segurança Pessoal não existem dados sobre esta vítima. Todos os envolvidos na briga estavam em tal estado de embriaguês que davam informações desencontradas.

Motorista morreu esmagado no volante do caminhão

Jaraguá do sul (Correspondente) — Darcy Ruppenthal, residente na avenida Grão-Pará, em Venâncio Aires, número 1, no Rio Grande do Sul, morreu ontem no quilômetro 70 da BR-101 (próximo ao posto Sinuelo, sentido Joinville—Itajaí), depois de capotar o caminhão Mercedes-Benz placas QG-5647, de Venâncio Aires, que dirigia. A morte de Darcy teve um traço heróico: obrigado a procurar o acostamento por um caminhão Fiat blindado que forçou uma ultrapassagem em momento inadequado, ele preferiu fazer uma manobra brusca a bater no Volkswagen placas de JO-5460, de Joinville, ocupado por seis pessoas e que parara no acostamento por falta de gasolina. Com isso, seu caminhão capotou e ele acabou morrendo. Darcy foi prensado ao volante pelos tambores de produtos químicos que transportava: com a manobra eles rolaram da carroceria para a cabine do caminhão, amassando-a.

O Volks, dirigido por Manoel Acácio Behncke, que estava acompanhado pela esposa mais cinco filhos, teve apenas o pára-lama direito traseiro amassado. Darcy ainda foi retirado vivo da cabine do caminhão, mas acabou chegando sem vida ao Hospital São José, de Itajaí. O caminhão Fiat, causador do acidente, fugiu do local. Conseguindo uma carona, o motorista do Volks, Manoel Acácio, saiu atrás dele, mas não conseguiu alcançá-lo. Não foi encontrado no caminhão Mercedes nenhum documento que revelasse o estado civil de Darcy ou sua idade. Descobriu-se apenas que ele era sócio do caminhão (da Transportes Venâncio Aires) junto com Waldemar H. Konrad, também de Venâncio Aires.

VIOLENCIA ELEITORAL

Violência na campanha

São Paulo e Teresina — Uma pessoa morreu e outra ficou gravemente ferida em consequência dum tiroteio durante o comício que o MDB realizou sexta-feira à noite no bairro de Cataratas, em Cascavel, no Paraná. O morto é José Martins da Luz e o ferido, que está internado em um dos hospitais da cidade, Raimundo Vicente dos Santos. Ambos são cabos eleitorais de candidatos a vereador e prefeito de Cascavel. A polícia não sabe se José e Raimundo trocaram tiros ou se foram atacados por uma terceira pessoa. Mais de mil pessoas assistiam ao comício, mas a polícia só conseguiu identificar uma testemunha, que ainda não foi localizada.

Enquanto isso acontecia no Paraná, sexta-feira, perto de Teresina o senador Petrônio Portela impedia que o Juiz William Palha Dias e o ex-deputado e atual procurador da República, José Lourenço, entrassem em luta corporal logo após o término de um comício que a Arena realizou sábado em Pedro II, a 200 quilômetros da capital.

Segundo testemunhas, o incidente teria começado quando José Lourenço informou a Portela que "aqui o negócio está ganho, a não ser que o juiz promova alguma fraude". O juiz reagiu, os ânimos foram acalorados e Portela comentou: "Política é como no futebol, no campo a gente briga em busca da vitória, mas logo em seguida nos abraçamos como se nada houvesse acontecido".

Terceiro incidente originado pela campanha eleitoral: em Presidente Prudente, o juiz Paulo Dirceu Rosseti proibia no mesmo dia a realização, por dez dias, de comícios no município de Pirapozinho, devido a desentendimentos surgidos entre os candidatos da Arena-1 e Arena-2.

A proibição surgiu em consequência de a Arena ter quebrado o trato de suspender todas as manifestações políticas no Dia dos Finados. O partido, entretanto, abriu normalmente seu comitê, promoveu um show artístico e fez propaganda de seus candidatos.

Cinco acidentes na capital

Seis feridos, sendo um deles em estado grave, foram os resultados dos cinco acidentes deste fim de semana, em Florianópolis. O menino Adailton Davila 8 anos, residente na Rua Júlio Oliveira, 164, no Estreito, submetido a uma intervenção cirúrgica de mais de uma hora, no Hospital Infantil, foi a vítima mais grave, com ferimentos na barriga, que ocasionaram hemorragia interna. Além do atropelamento, ocorreram três acidentes na tarde de ontem.

Sônia Schutel Veiga e Dalila Coelho ficaram feridas em consequência de um choque entre o carro que viajavam, uma Kombi, placas JP 1951, de Joinville e uma Ford-Rural, placas CE 0981, da Secretaria da Agricultura. A batida aconteceu na Avenida Beira Mar Norte, às 17h30min de ontem. Nesta mesma hora, o menino Adailton era atropelado pelo policial militar Manuel Veríssimo de Souza, na Rua Max Schram. Segundo o atropelador, Adailton de Souza, ao tentar cruzar a faixa, olhou apenas para um lado, não notando o veículo.

Embora tivesse freado, Manuel não pode evitar o choque com o menino, já na pista da direita, para onde o carro se deslocou, devido a freada brusca. Imediatamente Manuel levou o menino ao Hospital Infantil, enquanto agentes da DSP tentavam localizar os pais do menino.

CAPOTAMENTO

Um automóvel Chevette, placas AW-1671, de Porto Alegre, capotou no Saco Grande, ferindo um de seus ocupantes, o médico Paulo Roberto Callioli, de 24 anos. Ele vinha acompanhando o proprietário do veículo, médico também, Carlos Alberto Cordeiro Pires. O acidente aconteceu às 14 horas de ontem e o carro, completamente destruído, só foi retirado do local depois de algum tempo.

Outro menor foi atropelado na tarde de ontem, às 17h30min. Paulo Roberto Becker, 7 anos, foi colhido pelo Caminhão Chevrolet, placas AW-388, quando tentava atravessar a Rua Blinde Neves, onde reside. Socorrido pelo motorista do caminhão, Antônio Lopes Silva, foi atendido no Hospital Infantil, com ferimentos generalizados na cabeça.

No final da tarde de sábado, Francisco França, 18 anos, saiu ferido de um acidente, entre o táxi que viajava, um Volkswagen, placas AX-0101, contra outro Volkswagen, placas AC-3573. Ele foi socorrido no Hospital Celso Ramos, onde chegou com ferimentos leves.

Até um treino no Adolfo Konder seria muito mais proveitoso

O Avai de Danilo (Roberto); Lúcio (Souza), Maneca (Jaico), Veneza e Orivaldo (Emilson); Lincoln, Almir (Colonezi) e Renato Sá; Lico Joaquinzinho e Veiguinha (Nilson) venceu com facilidade ao Bandeirante de São Bento do Sul, ontem à tarde, numa partida que marcava a reinauguração do campo de futebol do clube local, futuramente um estádio. Formado por amadores, o Bandeirante não foi adversário nem mesmo trocando vinte vezes seus jogadores, entre os quais alguns que já haviam saído de campo e voltavam.

Dos jogadores registrados na mesa da liga local, estavam Jaime (Ademar); Chiquinho, Zito (Osvaldo), Marecão (Lanoivo) e Joel (Walter); Trajano (Ivo), Catito e Jaime (Vitali); Marequinho, Lauro (Edo) e Gildo (Alfredo). Alvir Renzi foi o juiz, auxiliado por Helmuth Moritzen e Luis Zuchi, fracos, ambos locais.

Não houve renda porque só havia alambrado em volta do campo, sendo a entrada de público logicamente franca.



No campo ruim do Bandeirante, um jogo sem resultados práticos para o Avai.

O amistoso entre Avai e Bandeirante, ontem em São Bento do Sul, valendo pelas festividades de inauguração do campo de futebol do time local, foi uma partida unilateral: o Avai não tinha um adversário à sua altura, e mesmo os treinos do Adolfo Konder seriam mais proveitosos para Joel Castro Flores, o técnico estreante do time visitante, chegar a conclusões sobre o plantel que vai trabalhar.

O Bandeirante foi um time com todas as características de um quadro amador, enfrentando um adversário profissional até desmotivado com a situação da partida. Nela apenas esporadicamente o Bandeirante conseguiu mostrar um futebol de algum destaque, e chegou ao seu único gol por uma infeliz cabeçada contra o gol de seu zagueiro Emilson, um dos vários formadores do time que fez seis com a mesma facilidade que, se mostrasse mais empenho, poderia ter feito muitos outros.

O campo era muito desnivelado e com um gramado novo, que já servia de palco para a terceira partida na tarde quando começou o jogo principal, anunciado com grande en-

tusiasmo, das mais variadas formas, pelas ruas da cidade. Por ele o Avai talvez não tenha mostrado um bom futebol contra a equipe local de amadores, que durante a partida trocou vinte e uma vezes de jogadores, mostrando bem as condições físicas da maioria, entre os quais muitos senhores de mais de trinta anos exibindo consideráveis barrigas.

Renato Sá, o maior destaque do amistoso, abriu o marcador aos trinta minutos do primeiro tempo, aparando de virada e no ar um centro da esquerda de Veiguinha, que marcou o segundo aos quarenta e quatro, depois de driblar quatro jogadores do Bandeirante. Nesse tempo apenas a um minuto de jogo, quando a bandinha da cidade ainda estava empolgada com o início do amistoso, o time local chegou com perigo ao gol do Avai, através do centro avançado Lauro, que driblou Maneca e Veneza e chutou rente a trave direita de Danilo.

Segundo tempo

Mais cansados, apesar de novamente em sua formação jogadores que iniciaram a partida e saíram para descansar, os jogadores do Bandeirante iniciaram o tempo final facilitando

mais as coisas para o Avai. Assim Joaquinzinho não teve problemas maiores para encobrir facilmente o goleiro Ademar, à treze minutos do tempo final, marcando o terceiro gol, sete antes de fazer o quarto aparando um centro de cabeça.

Depois o Avai passou a se despreocupar com o amistoso, trocando vários jogadores em todas suas linhas. Assim, um pouco desentrosados, seus jogadores se confundiram com um lance fácil pelo lado esquerdo do ataque do Bandeirante e Emilson cabeceou mal o centro pelo alto, quando o então goleiro Roberto saía do gol — ele foi encoberto.

Aos trinta minutos do segundo tempo Joaquinzinho tabelou com Renato Sá e marcou outro bonito gol, na saída do goleiro. E dois minutos depois o juvenil estreante Nilson — que é centro avançado mas foi lançado pelas duas pontas — encerrou a goleada, recebendo cumprimentos de todo o banco do Avai. Dali ao seu final, o amistoso não mostrou mais nada de interessante, a não ser o folclore dos jogadores do Bandeirante, com fardamentos variados entre si e sem qualquer entrosamento.

Joel Castro não pôde observar nada

Para a estréia como treinador do Avai, Joel Castro Flores apresentava-se completamente em seu estado normal de ânimos desde antes do início do amistoso em São Bento. E o motivo para o incomum comportamento entre técnicos quando estréiam em novos clubes, era o próprio adversário, o Bandeirante, um time formado por amadores, muitos deles veteranos e barrigudos, um time sem qualquer chance de surpreender o Avai.

Joel sabia disse desde antes da viagem e até nem considerava a partida como uma das cinco que pediu à direção para finalizar seus exames com vistas ao atual plantel; elas só começariam a contar a partir dos próximos amistosos, contra

times ao menos profissionais, explicava ele, argumentando que o jogo de ontem fora uma obrigação assumida pela direção do Avai e por ele cumprido, já que é funcionário.

Por isso também já sabia que lançaria todos os jogadores que acompanharam a delegação, e que não se preocuparia em observar técnicas individuais de cada um, coisa difícil de mostrar-se em um gramado ruim, levando em conta apenas o empenho físico. E nisso destacou, justamente, Renato Sá dos demais:

— Porque o Renato entrou correndo desde o início, e assim terminou, pouco ligando que a partida não valia nada e era um jogo contra um adversário sem condições de enfrentar

o Avai com maiores chances — explicou.

E assim, considerando pouco ou quase nada o adversário, não foi surpresa ouvir-se de Joel, no banco, depois do sexto gol, que o time podia "baixar o ritmo", porque ele queria ao menos cinco gols e acabava de ver um a mais que os previstos em suas contas — "especialmente em um campo tão ruim quanto esse do Bandeirantes", justificava.

Mas mesmo achando o amistoso fraco e sem maiores proveitos, não demonstrou muita satisfação de saber que os dirigentes não pagariam prêmio aos jogadores pela goleada, pois, de certo, achava isso injusto. Aureo, o supervisor também estreante, dizia que esse era um assunto para os dirigen-

tes resolverem, e comunicava apenas que domingo já haveria um amistoso melhor do Avai, contra o Comerciaro em Criciúma ou contra o Ferroviário, em Tubarão. Andava sempre acompanhado de uma pasta preta, até quando esteve com o presidente do Avai, ao final do jogo, e ouviu dele, Luis Carlos Espíndola, a confirmação de que não haveria prêmios.

Então confirmou a programação anunciada antes por Joel para os dois primeiros dias da nova semana: treinos com Dacica hoje, para os que não foram a São Bento, e apresentação para todo o plantel amanhã, quando Joel Castro já terá voltado de Brusque, onde ficou na volta da excursão, para tratar de assuntos particulares.

Ademar gosta mesmo é de um chope bem gelado

Com certeza o Avai foi o adversário mais credenciado que o goleiro Ademar do Bandeirante — o que jogou o segundo tempo do amistoso — já enfrentou na vida. Ele confessava na manhã de ontem estar muito motivado "para jogar uns dez minutos do jogo", com os demais veteranos do time, e certamente não poderia jogar a partida inteira sem levar muitos gols, pois sua volumosa barriga demonstrava um óbvio descuido com qualquer método de preparação física.

Mas isso Ademar não negava e até dizia com franqueza que gostava de um bom chope, para depois explicar que a participação na festa de inauguração do campo com alambrado, no mesmo lugar onde seis anos antes havia um bem pior, valia particularmente por ter participado braçalmnte das reformas e inovações do local.

Tem trinta e dois anos e, como a maioria, formava no time já pelos idos de 1968 e 1969, os últimos anos do Bandeirante como time de futebol antes de decidir reformar o velho campo de peladas que "até um rio no meio tinha", como explicava. Mas durante o

tempo que o time não jogou, junto com outros colegas de time amador, trabalhou com vontade pelo Bandeirante.

— Na sede e na construção do campo eu trabalhei com os outros que jogavam quando decidimos partir para a construção do campo que hoje está pronto — dizia ele orgulhosamente ontem.

E um dos companheiros de Ademar, que jogava antes de resolverem construir o novo campo, Edimar Salomon, atualmente o vice presidente de obras do Bandeirante, time sem técnico de momento. Ele ontem deu alguns palpites do banco dos reservas, muito agitado, por sinal, com tantos entra e sai de jogadores.

Edimar é irmão do presidente do clube, Alinor, também candidato a vereador pela Arena da cidade. Ele conta que como o goleiro Ademar, todos trabalharam com os recursos disponíveis para aprontar o sonho do campo novo, "no futuro um estádio para disputarmos o Estadual". E contava que a prefeitura dirigida por Oswaldo Zieperer ajudou muito para o desenvolvimento da obra, e ajudará ainda, dizia.



O Avai distribuiu camisas antes do jogo

Uma recepção inesperada

Quando o ônibus que levou a delegação do Avai a São Bento chegou na cidade, onde à tarde o time do Bandeirante inaugurava seu novo campo, uma surpreendente recepção estava preparada. Mesmo cansados, todos os jogadores foram forçados a desfilar pelas principais ruas, com uma caravana formada pelos automóveis de quase todos candidatos da Arena para a Câmara Municipal.

Entre os candidatos estava o presidente do Bandeirante, Alinor Frantz, muito eufórico com a realização da partida do time de seu clube contra o Avai, anunciado na cidade como "um dos participantes do Brasileiro de 1976. E tinha seus motivos: o jogo não custava nada para seu clube, que nem poderia fazer renda com o amistoso, pela inexistência de muros que cercassem o campo, apenas com um modesto alambrado de tela ao seu redor.

Mas mesmo nessas condições o Bandeirante faturava com a promoção, pois recebia do secretário do Trabalho e Promoção Social, Fernando Caldeira Bastos, um cheque de cinquenta mil cruzeiros, para a continuação das obras das futuras arquibancadas do estádio, que será feito no futuro. Do secretário também, ao menos segundo as explicações de cartazes espalhados por toda a cidade, partia o oferecimento de apresentação do Avai sem despesas para o Bandeirante, embora o presidente do Avai, Luis Carlos Espíndola, confirmasse que seu clube ganhara uma "boa quota" para jogar o amistoso — mas não quis dizer quanto era.

Pedrinho ainda quer o seu time muito mais forte

Pedro Figueiró, na porta que dá acesso ao vestiário do Comerciário, recebia cumprimentos de dirigentes e torcedores pela vitória. Muito tranquilo ele afirmava que o seu time ainda não está pronto e que tem possibilidades de subir mais 70%)

— Desde que iniciamos vencemos três jogos e hoje foi contra o campeão do estado. Sei que o Joinville não apresentou um bom futebol. Eles tinham por obrigação que mostrar mais em campo. Nós estamos realizando um trabalho e os frutos estão começando a surgir. Resta esperar para ver o próximo campeonato.

Figueiró não quis comentar a expulsão do seu jogador e nem quis falar sobre as brigas e pontapés. Afirmou que a disciplina é ponto prioritário em seu trabalho e que hoje irá manter um diálogo com os atletas para situar justamente esse problema. Enquanto atendia os repórteres Figueiró cumprimentava os jogadores e salientava a impor-

tância da vitória. "Meus parabéns moçada. Vencemos os campeões do estado. Vamos continuar trabalhando dentro das nossas possibilidades para que tenhamos forças quando chegar a hora de disputar dois pontos". Segundo o treinador o time ainda não rendeu tudo aquilo que ele espera. "Para que o time esteja pronto será necessário mais tempo. Ainda temos vários jogadores em testes e muita coisa pode mudar. Só espero que seja para melhor".

Visando manter a forma dos jogadores e o nível que o time vem apresentando o treinador solicitou que a diretoria consiga uma partida no próximo domingo contra um dos clubes da capital. "Temos que continuar realizando amistosos para que o time adquira mais conjunto. Vamos ver se atuamos domingo contra o Avaí ou Figueirense, pois ambos são bons e a gente pode avaliar o nosso plantel".

Alcino culpou Pedro Basso pelos incidentes

A derrota diante do Comerciário que retornou ao futebol profissional há apenas três jogos deixou o técnico Alcino Cimas bastante abalado. Já no intervalo ele afirmava que a equipe estava mal e não encontrava explicações. "Nunca vi tanta coisa dar errada num só jogo. O Joinville nem parece uma equipe formada".

Depois de muita confusão e a confirmação da derrota ele iniciou sua análise com a arbitragem. "Tudo o que ocorreu extra-futebol é culpa do juiz, ele complicou desde o começo e não teve pulso para dirigir um jogo amistoso tão fácil". Sobre o Joinville, Alcino fez um relato. "O time não rendeu nada, esteve sempre perdido e ainda por cima aceitou o jogo bruto, dando e revidando pontapés. É incrível mas nem explicações consigo encontrar para uma apresentação tão ruim".

Para Alcino a disciplina é

ponto principal e disse que os jogadores irão receber uma pena. "A gente que nunca havia brigado tinha sempre um ideal, manter a disciplina a qualquer custo. Tirei o Alcir porque não gosto de jogador que dá pontapé. Ou eles colocam a cabeça no lugar ou mandamos todos embora". A derrota, segundo o treinador não foi surpreendente, pois a equipe não apresentou nada do que realizou durante o estadual. Para Alcino o pior foi a briga. "É lógico que perder ninguém quer mas quando isso ocorre a gente tem que aceitar. O pior não foi perder mas essa briga foi um vexame".

Já mais calmo dentro do vestiário o técnico afirmou que o time sentiu a saída de alguns elementos. "A falta do Bosse, do Joel e do próprio Tonho mudou um pouco o sistema e talvez por isso os jogadores tenham se desorientado durante todo o tempo".



Pedrinho: três jogos e três vitórias

João Lima não aceita multa e ameaça sair

O supervisor João Lima poderá deixar o Joinville. Tudo foi explicado pelo próprio supervisor ontem durante o intervalo do jogo em Criciúma. Os problemas começaram a surgir com a multa que a diretoria quis lhe aplicar devido a disciplina no retorno do jogo realizado em Tangará.

— Não aconteceu nada do que foi divulgado. Eu me dirigi ao plantel como costumeiramente, não disse os palavrões e mesmo que isso tivesse ocorrido não era motivo para que se criasse um tumulto. Se realmente a multa aparecer na minha folha no dia 10, vou embora. De maneira alguma vou aceitar que me apliquem multas por tentar manter a disciplina.

Sobre a derrota, João Lima disse que o time foi mal o que é normal em uma equipe. "Não vejo problemas um time perder, isso é normal em qualquer equipe. Hoje o Joinville não se encontrou e o resultado foi justo. O que não estava previsto assim como a derrota foram os problemas causados por uma arbitragem cheia de erros".



Marcílio criou as chances mas Palmeiras venceu

Blumenau (sucursal) —

A sorte do Palmeiras, sábado à noite no estádio Aderbal Ramos da Silva, é que o Marcílio Dias não converteu em gols as boas oportunidades criadas na fase final e seus atacantes finalizassem sempre mal. Isto porque, durante os primeiros 45 minutos, o Palmeiras, jogando num esquema excessivamente ofensivo — tempo em que conseguiu o gol que seria o da vitória — encurralou o Marcílio em seu campo e não deu chances ao adversário. Mas no segundo tempo, o Palmeiras não tinha mais fôlego, já que sua condição física é ruim e permitiu que o Marcílio tomasse conta da partida.

Apesar do domínio do time de Itajaí, o jogo na fase final caiu bastante, em parte com a contribuição de Jorge Guilherme e Vadinho que foram expulsos aos 21 minutos.

Para o Palmeiras, além de ter vencido, o jogo apresentou ainda outro aspecto positivo: a oportunidade do treinador Altair Antônio de observar todo o plantel, inclusive os juvenis que estão sendo testados.

Jorge Guilherme marcou o gol do Palmeiras aos 38 minutos do primeiro tempo chutando forte de fora da área no ângulo esquerdo de Zé Carlos e os dois times jogaram assim: Palmeiras — Valentino (Beto); Adãozinho, Airton, Gilson e Coral (Ananias); Dico (Adilson), Toninho Ribeiro e Britinho; Jorge Guilherme, Edgar e Reno (Wanderlei). Marcílio Dias — Zé Carlos; Reginaldo, Julio Cesar, Nico e Carlos Alberto; Rubens, Vadinho e Sergio Mafra; Luizinho, Leleco e Serginho. A renda somou Cr\$ 6.700,00 e Alan Abreu da Silva foi um bom juiz.

Chapecoense ganhou e juiz foi agredido com um tapa

Chapecó (Sucursal) — O Guarani, com exceção de Valmor, até que admitia a superioridade da Chapecoense e lutava apenas para não perder de goleada. O jogo, mesmo com o time de Chapecó perdendo muitas chances de gols e sentindo a falta de entrosamento entre a meia cancha e o ataque, transcorria normalmente. Mas aos 19 minutos do primeiro tempo, quando o placar acusava a vitória parcial da Chapecoense por 1 a 0, gol assinalado por Luiz Carlos Bicudo aos 14, Valmor agrediu o árbitro Antônio Rogério Osório com um tapa em seu rosto, sendo em seguida expulso. Se com 11 o Guarani já estava aparentemente dominado, com 10 jogadores não pôde oferecer resistência e logo aos 9 minutos da fase final, Luiz Carlos Fracaro fazia o segundo gol.

Com a vitória assegurada, a Chapecoense, que aos poucos está se reabilitando dos fracassos do campeonato estadual deste ano, com o bom trabalho do treinador Edgar Ferreira, passou apenas a tocar a bola, com o Guarani, na base do desespero tentando diminuir o marcador.

No final da partida, o bom público presente no estádio Indio Condá — foram distribuídos 2 mil ingressos aos colégios — aplaudiu a equipe da Chapecoense de Luiz Carlos; Di, Silva, Paulo Roberto e Dacosta (Zezinho); Ivan (Eloi), Luiz Carlos Bicudo e Reinaldo; Luiz Carlos Fracaro, Volmir e Eluzardo que venceu a do Guarani de Joãozinho; Lambari, Antônio Carlos, Valmir e Gessi; Lindomar, Claudiomiro (Cesar) e Valmor; Tião, Sergio e Eneas por 2 a 0.

Arrecadação (excelente) de Cr\$ 12.120,00 e bom o trabalho do trio de arbitragem formado por Antônio Rogerio Osório, João Keller e Sandoval dos Santos.

Devido o prestígio e incentivo recebido dos torcedores, a diretoria anunciou que para a próxima partida distribuirá 3 mil ingressos, sendo 2 mil para estudantes e o restante para mulheres.

Empate e tumulto no jogo de Lages

Lages (Sucursal) — Mesmo aconteceu o tumulto. Tonho jogando em seu campo, o Internacional não foi bem na sua estreia no Torneio Incentivo, empatando em 1 a 1 com o Juventus de Rio do Sul, numa partida tecnicamente fraca mas com muita violência.

O Internacional começou melhor, envolvendo o Juventus que se preocupava mais em bloquear a entrada de sua área e aos 26 minutos, perdeu a sua melhor oportunidade de gol. João Carlos recebeu bom lançamento de Ricardo sozinho com o goleiro Tonho tentou dribá-lo perdendo o gol. Apesar de estar dominando a partida, quem marcou primeiro foi o Juventus — aos 40 minutos —

através de Alvim, contra. Britinho fez um cruzamento sobre a área e o lateral desviou para dentro do gol.

Na fase final, o jogo se tornou ainda mais violento, com o sentimento do péssimo árbitro Juventus — Toriño; Buca, Pedro Basso, que permitia a troca de pontapés entre os jogadores. Mas aos 33 minutos,

corria pela área e foi derrubado por Baio, com o juiz (neste lance acertadamente) marcando pênalti. Os dirigentes do Juventus, além dos jogadores e treinador, não se conformaram com a marcação e invadiram o campo para tirar satisfações com o árbitro. Depois de 4 minutos de confusão (apenas o técnico Natanael Ferreira foi expulso), Tonho bateu o pênalti e empatou a partida, isto aos 37.

Com o empate, o jogo se tornou ainda mais violento e Pedro Basso expulsou mais três jogadores: Saulo (por ofensas morais), Britinho e Silveira (troca de pontapés).

A renda somou apenas Cr\$ 4.120,00 e os dois times jogaram assim: Internacional — Luiz Fernando; Alvim, Silveira, Eduardo e Paulo (Alberto); Heitor (Daniel), Ricardo e Luizinho; João Carlos, Tonho e Claudio. Juventus — Toriño; Buca, Pedro Basso, que permitia a troca de pontapés entre os jogadores. Mas aos 33 minutos, e Valdares.

ATENÇÃO

EMPREGADORES RURAIS

O FUNRURAL AVISA QUE OS CARNÊS DE CONTRIBUIÇÃO ACHAM-SE EM SUAS REPRESENTAÇÕES LOCAIS, À DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS, DEVENDO SER PAGOS, NA REDE BANCÁRIA LOCAL, SEM JUROS, MULTA OU CORREÇÃO MONETÁRIA, ATÉ 30 DE NOVEMBRO PRÓXIMO.

MINISTÉRIO DO TRABALHO Delegacia Regional do Trabalho em Santa Catarina CADASTRO DE FORNECEDORES

A Comissão de licitação, designada pelo Delegado Regional do Trabalho em Santa Catarina, comunica que acha-se abertas inscrições para o Registro Cadastral na referida entidade.

Maiores informações poderão ser obtidas na Divisão de Administração, situado no 4o. andar do Edifício IPASE à Praça Pereira Oliveira em Florianópolis, SC.

Florianópolis, 03 de Novembro de 1976
ODILON SILVA
Presidente

**SEJA EXIGENTE, NÃO CEDA E NÃO SE ABORREÇA.
VIAJE COM ALEGRIA NOS ÔNIBUS
DA EMPRESA FLORIANÓPOLIS**

Besc é campeão estadual de ciclismo nas três categorias



Ruberli Rios foi o vencedor da prova de ontem.

Com visível organização e empenho dos atletas, a Associação BESC, participando pela primeira vez do Campeonato Estadual de Ciclismo, promoção da Federação Atlética Catarinense conseguiu nas três categorias o primeiro lugar, constituindo-se numa nova força no esporte do pedal em Santa Catarina, inclusive na última etapa disputada ontem de manhã conquistou as três melhores colocações.

Prestigiada por um numeroso público postado às margens das vias do percurso, a nona e final etapa foi uma das melhores provas realizadas neste ano, considerando-se os aspectos técnicos, organização, local e participação do público. A largada ocorreu às 9h15m na Lagoa da Conceição, e percorreu o percurso mais interessante e difícil do campeonato, num total de 62 km, passando pelas localidades de Itacorubi, Jurerê, Canasvieiras, Ingleses, Barra da Lagoa e chegada no mesmo ponto de saída.

Na subida do morro da Lagoa as diferenças entre um ciclista e outro começaram a aparecer, e na descida, do outro lado os corredores do BESC estavam à frente juntamente com Uno Teillacker, que mais adiante também ficou para trás. Na descida do morro o único acidente da competição, ocorrido com o atleta Roberto Hindermayer, da equipe Vasto Verde, de Blumenau, que não foi muito feliz vindo a cair no asfalto e com o impacto violento desmaiou, sendo logo encaminhado para o Hospital Militar na Prainha, e segundo aquela casa de saúde ele ficará internado (ele é militar), mas nada de grave ou de urgência, e hoje serão feitos outros exames.

A prova de ontem foi considerada pelos próprios participantes, "como a mais bonita deste ano", devido a linda paisagem do percurso, além do tempo colaborar bastante, pois não havia chuvas ou ventos, e o sol, apesar de quente, provocou uma temperatura aceitável para a prática do ciclismo. Mas, também, segundo os próprios pedalistas de ontem, "esta foi a prova mais difícil", da temporada, uma vez que seu itinerário exigiu muito preparo técnico e físico dos atletas, ocorrendo várias subidas e descidas, muitas curvas, estrada asfaltada e de terra.

A média horária alcançada pelos primeiros lugares, dos 62 quilômetros, foi de 36,3 km por hora, "considerada muito alta, devido, justamente as dificuldades oferecidas pelo percurso em que foi disputada", comentou Luigi Sala, do Conselho Técnico de Ciclismo da FAC, acrescentando que, "sem dúvidas, isso veio, ainda mais, consagrar a excelente campanha da equipe BESC".

O acidentado percurso que requereu muita técnica e força física dos pedalistas, foi muito bem policiado pelos soldados do 63º BI, que distribuídos nas laterais de todo o trajeto da competição, em pontos estratégicos, e juntamente com os elementos do Detran (motorizados) garantiram a segurança dos participantes de forma elogiável. A cronometragem esteve perfeita, com o tipo de prova disputado ontem facilita a marcação, pois os atletas chegam individualmente.

Ontem participaram somente os corredores da primeira e segunda categorias, sendo que a terceira já havia terminado suas disputas na 7ª etapa. O grande destaque deste ano foi a conquista da equipe BESC, nas três categorias, sendo que na segunda o seu vencedor, Franco Sala, com exceção de uma etapa, venceu todas, e pra o próximo ano será forte adversário para os corredores da categoria de cima.

CLASSIFICAÇÃO
Como a prova de ontem foi de estradas e os ciclistas largam todos juntos, ambas as categorias, a marcação individual obedeceu a ordem de chegada, que foi a seguinte:

1º lugar - Ruberli Rios, BESC, com a marca de 1h42m33s.

2º - Franco Sala, equipe BESC, 1h42m36s (2ª categoria).
3º - Milton Carlos Della Giustina, BESC, 1h42m4s.
4º - Rolf Ruff, Indaial, 1h46m8s.
5º - Aramis Gonçalves, BESC, 1h50m50s.
6º - Afonso Gentil Ramos, BESC (2ª categoria).
7º - Armando Boos, Vasto Verde, de Blumenau.
8º - Valmir Linhares, equipe Tubarões, de Balneário Camboriú (2ª cat.).
9º - Manoel da Silva, equipe Tupy, Joinville (2ª categoria).
10º - João Carlos Andrade, Tupy (2ª categoria).

Pela ordem de chegada na prova de ontem, pode-se observar que entre os 10 primeiros colocados, destacam-se os nomes de cinco corredores da segunda categoria, que na excelente performance alcançada superaram inclusive a atuação de atletas da qualidade de Severino Faez, Uno, e outros. Por equipe e individual, na contagem geral, a equipe BESC foi a grande campeã da temporada. A premiação será dia 4/12, após a realização de uma prova noturna, em Florianópolis.

Oswaldo Ramos venceu a rústica de Canasvieiras

A iniciativa foi do professor de educação física Edson Martinelli que organizou a primeira corrida rústica entre escolares, no último sábado em Canasvieiras reunindo alunos da Escola Básica Osmar Cunha, na faixa etária entre 14 e 18 anos, com percurso entre o colégio e a praia.

O garoto Oswaldo Ramos foi o vencedor da prova com o tempo (considerado bom pelo coordenador) de 25m28s7d. Em 2º o garoto Valter Andrade (26m5s8d); em 3º Irgio Santos (26m34s6d); em 4º Vanderlim de Oliveira (26m57s); em 5º Djalma João (27m50s2d); em 6º Carlos Valeriano, em 7º Manoel Reduzino, em 8º Adir Manoel, em 9º José Carlos e em 10º Jobal Manoel.

Esta competição serviu como preliminar de uma corrida reunindo alunos de todas as escolas da rede municipal a ser realizada no mês de novembro, com a coordenação do Setor de Educação Física da Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social da Prefeitura Municipal.

Brasil é campeão sulamericano no f. de salão

Montevideu — O Brasil se sagrou ontem campeão de futebol de salão sul-americano ao derrotar o Uruguai na partida final por 6 X 0.

O Paraguai, ao vencer a Argentina por 10 X 1, terminou o torneio em segundo lugar.

O Uruguai com a derrota para o Brasil, ficou com o terceiro lugar.

O torneio, disputado no clube Penarol, foi promovido pela passagem dos 250 anos da Fundação de Montevideu (MGP).

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE SANEAMENTO 11a. DRS — SANTA CATARINA

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

O Presidente da Comissão de Concorrência para Extração de Areia da 11ª. DRS do DNOS, torna público que fará realizar no dia 13 de dezembro de 1976, às 15 horas, a concorrência para extração de areia por processo mecanizado do Rio Itajaí-Açú, numa extensão de 1.000 (hum mil metros) lineares, no Município de Gaspar — SC, podendo os interessados obterem o Edital de Concorrência no. 13/76 e todas as informações necessárias na sede da 11a. DRS do DNOS, sita à Rua Bulcão Vianna, no. 130 — Florianópolis, Santa Catarina.

ENGO. NILTON DE OLIVEIRA CUNHA
Presidente Substituto da Comissão
de Concorrência para Extração de Areia

MINISTÉRIO DA FAZENDA S.R.F. — S.R.R.F. — 9a. Região Fiscal DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM JOAÇABA (SC) COMISSÃO DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS No. 01/76

Chamamos a atenção dos interessados para a Romada de Preços no. 01/76, relativo à aquisição de carpetes para a Delegacia da Receita Federal em Joaçaba (SC), cujo Edital se encontra afixado no quadro de avisos, no hall do 1o. andar da Delegacia da Receita Federal (Rua Francisco Lindner no. 178) e na Delegacia do Ministério da Fazenda em Santa Catarina (à Praça XV de Novembro, no. 14 em Florianópolis).

A abertura das propostas dar-se-á às 16 horas do dia 26 de novembro de 1976.

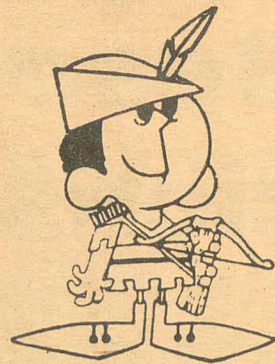
Joaçaba, 01 de novembro de 1976.

Odete Tortato Zomkowski
Presidente



Vestibular Simulado:

O.S.P.B.



- As instituições dos países democráticos são:
 - o povo — o governo — as leis
 - o Poder Executivo — Legislativo — Judiciário
 - os Poderes Políticos — As Forças Armadas — o Congresso — os Partidos Políticos
 - A Constituição — O voto — os Partidos Políticos — o Congresso.
 - A Constituição — os Poderes Políticos — as Forças Armadas — os Partidos Políticos.
- Quando em 25 de março de 1970, o Presidente Emílio Garrastazu Médici baixou decreto-lei alterando o mar territorial para 200 milhas, ao expor os motivos do seu governo para essa medida, ressaltou: "Pelo exame das razões apresentadas, verifica-se que, além do problema de ordem econômica, foi dada especial ênfase ao aspecto político da questão". Assinale a opção correta quanto aos aspectos econômicos e políticos da medida:
 - proteção da fauna submarina e das embarcações brasileiras dedicadas à pesca.
 - necessidade de defesa do potencial biológico marinho brasileiro, dos recursos naturais existentes na plataforma submarina, de segurança nacional e soberania territorial.
 - necessidade de cumprir disposições da Conferência Sobre o Direito do Mar que deixou a cada governo a faculdade de fixar a extensão de sua conveniência.
 - assegurar somente aos brasileiros o direito da pesca e da exploração petrolífera.
 - garantir as possibilidades futuras de celebração de "contratos de risco" com nações tecnologicamente mais adiantadas para explorar comercialmente a pesca e extrair as riquezas minerais de nosso sub-solo marinho.
- A República Federativa do Brasil é:
 - um Estado membro Latino-Americano.
 - um Estado Federativo com um único Poder Central
 - um Estado com o governo central composto de Poder Legislativo — Poder Executivo e Poder Judiciário.
 - um Estado constituído por Estados - membros soberanos.
 - um Estado Confederativo constituído de Estados Federativos.
- No capítulo dedicado aos Direitos e Garantias Individuais o § 4o, do art. 153 da Constituição Brasileira diz que "a lei não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão de direito individual". A cassação de mandatos eletivos e de direitos políticos constituem lesões de direitos individuais, estando, entretanto, excluídas de apreciação judicial, porque:
 - a Lei Orgânica dos Municípios assim o estabelece;
 - a Lei de Segurança Nacional dispõe sobre a exclusão;
 - a Lei Complementar dispõe sobre as inelegibilidades excluídas, os que hajam sido cassados, de ser candidatos;
 - a Constituição Federal no art. 181, itens I, II e III disciplina e matéria;
 - nenhuma das afirmações está correta.
- Os Direitos e Garantias Individuais assegurados pela Constituição Federal concorrem a:
 - à vida, à liberdade, à segurança, à nacionalidade.
 - à vida, à liberdade, à família, à comunidade.
 - à vida, à liberdade, à segurança, à propriedade.
 - à vida, à propriedade, ao trabalho, à cidadania.
 - à vida, aos direitos políticos, à segurança, à propriedade.
- O Presidente da República, será eleito pelo sufrágio de um colégio eleitoral composto de:
 - membros do Supremo Tribunal Eleitoral, da Câmara Federal e do Congresso Nacional.
 - Ministros de Estado, Ministros do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal Militar.
 - membros do Congresso Nacional e três delegados de cada Assembléia Estadual.
 - membros de cada Assembléia Estadual e do colégio eleitoral nacional.
 - membros dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.
- Assinale a assertiva errada:
 - O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da República auxiliado pelos Ministros.
 - Os Prefeitos Municipais são eleitos por voto direto e secreto, pelo período de quatro anos.
 - Os deputados e senadores são invioláveis no exercício do mandato por quaisquer opiniões, palavras e votos.
 - Cada Estado elegerá três senadores, com mandato de oito anos.
 - Excetuado o de Fernando de Noronha, cada Território será representado na Câmara por um deputado.
- O Ato Institucional no. 2 extinguiu os Partidos Políticos acabando assim com o pluripartidarismo. Após 1964 fundaram-se apenas a ARENA e o MDB. Isto é decorrente de:
 - a legislação brasileira só admite o bipartidarismo.
 - a legislação brasileira permite o pluripartidarismo mas não houve interesse político de criar outros partidos.
 - a legislação brasileira admite o pluripartidarismo, mas estabelece princípios rígidos para a organização de novos partidos políticos.
 - a legislação brasileira permite o pluripartidarismo mas não houve interesse político em criar outros partidos.
 - os atuais partidos políticos não admitem outros.
- A razão mais profunda da ilegitimidade do Movimento de Março de 1964 foi o restabelecimento da ordem, perturbada de alto a baixo por um governo que afastava a NAÇÃO dos seus rumos históricos, submetendo-a aos planos da Revolução mundial comunista". Deste texto podemos deduzir que o Movimento de Março "é" uma contra-revolução porque:
 - objetivou destituir um governo totalitário.
 - pretendeu restabelecer os direitos individuais.
 - pôs termo à corrupção política e administrativa que grassava nas altas cúpulas governamentais.
 - opôs-se ao movimento revolucionário que pretendia bolchevizar o país, debilitando-lhe a economia e estimulando a subversão, o "peleguismo" e a corrupção.
 - quis mudar o regime de governo.
- O VETO é um direito constitucional assegurado.
 - aos Presidentes da Câmara e Senado Federal.
 - aos Presidentes dos Tribunais de Justiça.
 - aos Chefes do Poder Executivo.
 - aos membros do Congresso Nacional.
 - exclusivamente ao Presidente da República.
- O Governo Federal intervirá nos Estados para:
 - manter a integridade política.
 - repelir invasão estrangeira ou de um Estado em outro.
 - pôr termo a grave perturbação da ordem ou ameaça de sua irrupção.
 - garantir o livre exercício de qualquer dos direitos individuais.
 - prover à execução de lei federal, ordem ou decisão judicial.
 - as assertivas I, III e V estão corretas.
 - as assertivas II, IV e V estão corretas
 - as assertivas I, IV e V estão corretas.
 - as assertivas II, III e V estão corretas.
 - as assertivas II, III e IV estão corretas.
- Cidadania é:
 - a qualidade assegurada a qualquer pessoa residente no país.
 - aquela que é obtida, após os 21 anos, pelo fato de ser brasileiro por nascimento.
 - aquela que é obtida por todos que a requeiram.
 - aquela que é concedida pela Constituição a todos os nascidos no país ou, embora nascidos no estrangeiro, o pai ou a mãe sejam brasileiros.
 - nenhuma das respostas acima.
- "A família é constituída pelo casamento". Este dispositivo constitucional estabelece um vínculo
 - perpétuo
 - indissolúvel
 - duradouro
 - perdura até a morte de um dos cônjuges
 - temporário
 - As assertivas B e D estão corretas.
 - As assertivas A e D estão corretas.
 - As assertivas C e D estão corretas.
 - Somente a assertiva D está correta.
 - nenhuma assertiva está correta.
- A Previdência Social objetiva Segurança e Proteção ao trabalhador e sua família. Estes serviços são custeados pelas contribuições:
 - da União, dos Estados e dos Municípios.
 - dos empregadores, dos empregados, dos Estados.
 - do Ministério da Previdência e Assistência Social.
 - do Instituto Nacional de Previdência Social.
 - dos empregados, dos empregadores, da União.
- O direito de propriedade distingue-se do uso da propriedade, porque
 - o cidadão tem direito ao uso mas não à posse.
 - o cidadão tem direito à posse mas o uso está condicionado à finalidade.
 - o cidadão tem a posse de seus direitos naturais mas o uso está condicionado ao bem comum.
 - o direito a posse decorre da sua condição de cidadão e o uso do pagamento dos impostos devidos.
 - a posse é um direito individual e o uso é coletivo.
- A Organização das Nações Unidas compõe-se de seis organismos principais:
 - Assembléia Geral.
 - Conselho de Segurança.
 - Conselho Econômico e Social.
 - Conselho de Tutela.
 - Secretariado Geral.
 - Corte Internacional de Justiça.Somente um deles, constituído de 5 membros permanentes, tem o "direito de veto", isto é, o veto de qualquer dos membros impede o prosseguimento da discussão do assunto proposto. Indique no parêntese o órgão cujo número corresponde à relação, e que tem esse direito
 - ()
 - ()
 - ()
 - ()
 - ()
- A Organização dos Estados Americanos tem como objetivos principais:
 - Garantir a paz e segurança do Continente.
 - Defender o respeito aos Direitos Fundamentais da Pessoa Humana.
 - Promover o desenvolvimento econômico e social.
 - Intervir nos Países membros nos casos de intervenção armada de um em outro país.
 - Velar as decisões das Conferências Interamericanas.
 - As afirmações I, III e IV estão corretas.
 - As afirmações II, IV e V estão corretas.
 - As afirmações III, IV e V estão corretas
 - As afirmações I, III e V estão corretas
 - As afirmações I, II e III estão corretas
- Os Objetivos Nacionais exprimem as aspirações permanentes ou atuais do País. Dividem-se em Imediatos e Permanentes, como:
 - A Integração Nacional
 - A Erradicação do Analfabetismo.
 - A Extinção da Esquistossomose
 - A Integridade Territorial
 - A Soberania Nacional.Quais os Objetivos Imediatos e quais os Permanentes
 - Os itens I, II e III são os IMEDIATOS e os itens IV e V são os Permanentes.
 - Os itens II, IV e V são os IMEDIATOS e os itens I e IV são os Permanentes.
 - Os itens I, III e IV são os IMEDIATOS e os itens II e V são Permanentes.
 - Os itens I, III e V são os IMEDIATOS e os itens II e IV são os Permanentes.
 - Os itens II e III são os IMEDIATOS e os itens I, IV e V são os Permanentes.
- Incitar publicamente:
 - à subversão da ordem político-social;
 - à animosidade entre as Forças Armadas ou entre estas e as classes sociais ou as instituições civis;
 - à luta pela violência entre as classes sociais;
 - à paralisação de serviços públicos ou atividades essenciais à população constituem
 - crimes comuns da alçada da Justiça comum
 - crimes previstos no Código Penal.
 - crimes contra as instituições nacionais.
 - crimes contra a segurança nacional.
 - crimes previstos no Código Penal Militar.
- Compreende-se por Segurança Nacional:
 - Conjunto de medidas de caráter militar que visam garantir a segurança interna.
 - Conjunto de medidas de caráter político-militares destinadas a prevenir problemas de caráter psico-social.
 - Conjunto de medidas de caráter jurídico para enquadrar os infratores na Lei de Segurança Nacional.
 - Conjunto de medidas de natureza militar destinadas a assegurar a integridade nacional.
 - Conjunto de medidas de ordem política, social, econômica e militar destinadas a fazer face aos antagonismos, com o fim de garantir a conquista dos objetivos nacionais.

Em São Paulo, as vitórias de Botafogo e Ponte Preta

São Paulo — Com recorde de renda em São Paulo — Cr\$ 2 milhões 379 mil 720 — Palmeiras e Corinthians empataram ontem no Morumbi, sem gols, numa partida em que os dois times jogaram ofensivamente apenas no segundo tempo, quando buscaram o gol insistentemente. O resultado não foi bom para o Corinthians, que ficou com quatro pontos perdidos e apenas dois ganhos. O juiz, com boa atuação, foi Arnaldo César Coelho, e o público pagante foi de 86 mil 013.

A maior renda verificada até então em São Paulo, estava com a partida Corinthians x Palmeiras, no Morumbi, na decisão do campeonato paulista, em 1974, quando foram arrecadados Cr\$ 2 milhões 311 mil 658.

O bom tempo na capital e a importância do jogo de ontem, especialmente para o Corinthians, motivou o público. O apelo do presidente Vicente Mateus à torcida do Corinthians,

para que não fosse ao estádio, "porque os árbitros estão prejudicando nossa equipe" não foi atendido. Os times — Palmeiras: Leão, Valdir, Samuel, Arouca e Rosemiro, Pires e Vasconcelos (Erb), Edu, Jorge Mendonça, Toninho (Itamar) e Didi, Corinthians: Tobias, Zé Maria, Darci, Moisés e Vladimir, Givanildo, Neca e Basílio (Russo), Vaguinho, Geraldo e Romeu.

Em Campinas, com um bom futebol apenas no primeiro tempo, a ponte Preta derrotou o Coritiba por 1 a 0 ontem, no estádio Brinco de Ouro, gol marcado pelo lateral Jair, aos 11 minutos de partida. Na fase final o time do Paraná foi mais à frente e obrigou o goleiro Moacir a uma série de boas defesas para garantir a vitória. O juiz foi Sebastião Rufino e a renda somou Cr\$ 330 mil, com um público de 16 mil 353 pagantes.

As equipes jogaram assim: Ponte Preta — Moacir, Jair, Os-

car, Polozzi e Odirley, Vanderley e Marco Aurélio, Lúcio, Tição, (Wilsinho), Parraga (Tuta) e Genau. Coritiba — Jairo, Bira, Oberdan, vicente e Humberto, Tião e Nelson Lopes, Wilton (Freitas), Eli, Clayton e Aladim (Luisinho).

Em Ribeirão Preto, o Botafogo reabilitou-se das derrotas para a Ponte Preta e o Internacional, ao derrotar o Caxias por 1 a 0, gol de Arlindo. Apesar da vitória, a equipe não jogou um bom futebol, demonstrando que vem caindo de produção. O Caxias foi um time fraco, sem inspiração e poderia ter perdido por um placar maior.

Botafogo: Eduardo, Wilson Campos, Nei, Manoel e Mineiro; Mário, Lorico e Zé Mário; João Traina (Cunha), Arlindo e João Carlos.

Caxias: Bagatini, Sérgio Vieira, Ademir, Luiz Felipe e Edgar; Cedemir, Paulo César (Marinho) e Jurandir; Osmar, Beto e Djair. Juiz: José Mário Vinhas. Renda: Cr\$ 172 mil 220.

Uma goleada do Inter que agora é líder do grupo

Porto Alegre — Jogando uma excelente partida, o Internacional goleou o Santa Cruz por 5 a 1 e assumiu a liderança isolada do Grupo Q da Copa Brasil, em partida realizada ontem à noite no Estádio Beira Rio, com renda de Cr\$ 536 mil 785.

Os gols da equipe gaúcha foram marcados por Jair aos 6 minutos, Lula de pênalti aos 23 (no primeiro tempo), Lula aos 5, Valdomiro aos 13 e Ecurinho aos 45 (no segundo tempo). Betinho, de pênalti, marcou o gol do Santa Cruz aos 41 minutos do primeiro tempo. O jogador pernambucano foi expulso da partida por ter jogado a bola para fora do campo, depois do segundo gol do Internacional.

Os times: Internacional — Manga; Zé Maria, Figueroa, Marinho e Vacaria; Caçapava (Ecurinho), Falcão e Jair (Batista); Valdomiro, Dario e Lula. Santa Cruz — Gilberto; Barbosa, Alfredo Levir e Pedrinho; Carlos Alberto, Edson e Helinho; Betinho, Nunes e Santos. Juiz: Emídio Marques de Mesquita.



Valdomiro fez o terceiro na goleada sobre o Santa Cruz

Teste 311/Resultados

- 01 - Madureira 0x0 Goitacáz
- 02 - Campo Grande 2x2 Olaria
- 03 - Bangu 1x0 Bonsucesso
- 04 - Manufatura 1x0 Costeira
- 05 - Paraíso 1x1 Central
- 06 - ESAB 2x0 Araguari
- 07 - Uberlândia 2x0 7 de Setembro
- 08 - Caxias 2x1 Santo Antonio
- 09 - Caruaru 0x0 Ferroviária
- 10 - Umuarama 2x1 9 de Julho
- 11 - Pinheiros 2x0 União Bandeirantes
- 12 - Rio Preto 3x2 Jaboticabal
- 13 - Santo André 3x0 SAAD

Balconista, o seu dia está chegando.



TUBOS E CONEXÕES
TIGRE
Grupo Hansen

MISSA DE 7º DIA JUSTINA SELVA

Irmãos, sobrinhos e cunhados da inesquecível JUSTINA SELVA, ainda consternados pela imensa dor que os atingiu, agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam aos parentes e amigos para a Missa de 7º dia, que em surágio de sua boníssima alma, mandam celebrar na 3ª. feira, dia 9 do corrente, às 18,30 horas, na Capela Irmão Joaquim — Asilo dos Velhos, à Avenida Mauro Ramos. Aproveitam o ensejo para, de público, agradecer ao Dr. Waldomiro Dantas, pelo inextinguível carinho com que atendeu a extinta durante sua enfermidade.

Fluminense jogou melhor. Por isso ganhou do Mengo

Rio — O Fluminense venceu ontem à tarde, no Maracanã, o Flamengo por 1 a 0, gol de Gil, aos 39 minutos do primeiro tempo. O time de Álvaro Chaves fez jus à vitória, pois jogou muito mais que o Flamengo. O gol saiu dos pés de Paulo Cesar, ao colocar Gil, com um passe magistral, sozinho, diante de Cantareli, que foi irremediavelmente batido.

O jogo foi assistido por 109.919 pagantes. A renda atingiu a Cr\$2.766.265,50. Teria sido maior, não fossem as fortes chuvas que caíram no Rio de Janeiro. O juiz José Faville Neto, de São Paulo, prejudicou o bom andamento da partida, permitindo a violência e deixando de marcar dois pênaltis em favor do Fluminense, ambos no segundo tempo. Ele foi auxiliado por Carlos Costa e Rubens de Souza Carvalho.

No primeiro tempo, o Fluminense esteve sempre mais próximo do gol. Terminou por conquistá-lo aos 39 minutos, através de Gil, depois de receber passe de Paulo Cesar, que o colocou frente a frente com

Cantareli. Um balãozinho foi suficiente para vencer o goleiro do Flamengo. Antes, aos 10, 15 e 20 minutos, o Fluminense esteve à porta do gol, por intermédio de Gil, Doval e Edinho. Essas oportunidades foram, todavia, anuladas pela defesa do Flamengo que perdeu boa chance de abrir a contagem ao primeiro minuto da partida. Tadeu, diante do gol de Renato chutou para fora. Aos 25 minutos, Luizinho obrigou Renato a fazer excelente defesa.

Logo de início, a impressão era de que o jogo desandaria para a violência. Doval, aos seis minutos agrediu Rondinelli, chutando, sem bola, a perna esquerda do zagueiro do Flamengo, que não revidou a agressão. As cenas de violências se sucederam sem que o juiz Faville Neto tentasse impedi-las.

Na segunda fase, o Flamengo voltou com vontade de empatar a partida. O Fluminense, entretanto, soube manter a diferença, retrancando-se e partindo para o contra-ataque. Em duas vezes colocou a meta de

Cantareli em perigo aos 10 minutos, através de Rivelino e aos 35, quando Gil teria marcado se não fosse derrubado por Jaime. O Flamengo também perdeu duas oportunidades de gol, uma por intermédio de Zico e outra através de Luizinho que lutou muito. Em ambas as vezes, Renato anulou as esperanças do time da Gávea, que agora terá de vencer o CRB, quarta-feira, no Rei Pelé, por uma diferença de dois gols para aspirar sua classificação.

O juiz José Faville Neto, aplicou cartão amarelo em Rivelino e Edinho do Fluminense e em Jaime do Flamengo. Aos dez minutos do segundo tempo expulsou de campo Rivelino e Merica, por agressão mútua.

Os times jogaram: O Fluminense com Cantareli, Júnior, Rondinelli, Jaime e Vanderlei; Merica, Tadeu e Luiz Paulo; depois José Roberto; Paulinho (Júnior Brasília), Luizinho e Zico. O Fluminense com Renato; Carlos Alberto, Miguel, Edinho e Rodrigues Neto; Paulo Cesar, Pintinho e Rivelino; Gil, Doval e Dirceu.

Até o goleiro Ortiz marcou o seu nesta goleada

Belo Horizonte — O Atlético conquistou ontem a liderança do grupo R junto com o Fluminense, ao derrotar o CRB, por 4 a 1, numa partida veloz e de excelente nível técnico na qual até mesmo o goleiro argentino Miguel Ortiz marcou um gol de pênalti — o terceiro — que garantiu os três pontos a equipe mineira.

O juiz Saul Mendes foi acusado pelos alagoanos de fraudulento pela marcação do pênalti e a expulsão do zagueiro Fifi, que reclamou da penalidade no segundo tempo. A renda somou Cr\$ 788 mil 640 para um público de 35 mil 827 pessoas. Equipes: Atlético — Ortiz; Alves, Modesto, Vantuir, e Dionísio, Toninho Cerezo e Heleno (Danival), Cafuringa, Marcinho, Paulo Isidoro e Paulo Moises. CRB — Cesar, Espinosa, Pires, Fifi e Flavio, Alberto, Gilmar, e Deco (Ulisses), Roberval (Ditinho), Joãozinho e Silva.

Durante os 15 primeiros minutos de jogo, o Atlético perdeu cinco oportunidades de gol, enfrentando uma equipe que atuava com todos os jogadores na defesa. O cansaço, e a dificuldade de penetração fizeram o Atlético recuar, na esperança de que o CRB se abrisse mais. Os alagoanos foram duas vezes ao ataque e logo na segunda vez conseguiram o gol, marcado por Joãozinho, aos 26m.

O Atlético obteve o empate, aos 44m, do primeiro tempo com um gol de Toninho Cerezo, depois de ter retomado o ritmo inicial de jogo. Empregando uma tática mais ofensiva, pois Heleno foi substituído por Danival, que é mais eficiente no apoio ao ataque, o Atlético pressionou completamente a equipe do CRB, na etapa final Marcinho marcou o segundo gol, depois de ter recebido em velocidade, um passe do ponta Paulo Moises.

Os três pontos foram garantidos por Ortiz, que dobrou perfeitamente o pênalti, sofrido por Marcinho, aos 17m. Desfalcado de Fifi, o melhor zagueiro da equipe, expulso por desrespeito ao juiz, o CRB não pôde impedir ainda o quarto gol marcado por Marcinho, aos 37m, após uma sucessiva série de chances perdidas.

Grêmio queria fazer 3 pontos. Mas só conseguiu um empate

Porto Alegre — O Grêmio, que esperava uma vitória de três pontos sobre o Guarani de Campinas, conseguiu apenas um empate em 1 a 1 na partida de ontem à tarde no Estádio Olímpico, apesar do esforço de seus jogadores para vencer o bloqueio armado pela equipe paulista, — resultado que diminuiu as possibilidades do time gaúcho chegar as finais, já que

havia perdido a primeira partida para o Fluminense.

O primeiro gol da partida foi marcado por André, para o Guarani, aos 19 minutos do primeiro tempo. Recebeu um bom passe no centro do ataque,

bateu os jogadores da defesa gremista e chutou no canto, sem chances de defesa para o

goleiro Cejas. Aos 7 minutos do segundo tempo, o Grêmio empatou com um gol de lura, aproveitando uma furada em bola de Estevão, no cruzamento de Zequinha pela direita. Insistindo no ataque até o final da partida, a equipe gaúcha não conseguiu armar jogadas com habilidade suficiente para furar a defesa do Guarani, também aconteceram duas substituições: Roberto no lugar de Flecha, que saiu machucado e Campos na posição de Renato. As duas mudanças, no entanto, não alteraram a tática de jogo adotada pelas duas equipes.

Os times: Grêmio — Cejas, Eurico, Anchieta, Beto Fuscão e Bolívar, Vitor Hugo, lura (Gino) e Alexandre, Zequinha, Tarciso e Luis Carlos (Alcino). Guarani: — Neneca, Miranda, Nelson, Estevão e Deodoro, Flamarion, Zenon e André, Flecha (Roberto), Renato (Campos) e Ziza. Juiz: José Roberto Wright. Renda: Cr\$ 438 mil 200.



O goleiro Mazzaropi ganhou o jogo para o Bahia no sábado.

Sábado, Vasco 0 x 1 Bahia

Gol — Alberto, aos 45 minutos do segundo tempo. Vasco — Mazzaropi, Toninho (Marcelo), Abel, Gaúcho e Marco Antônio, Zé Mário, Zanata (Jair Pereira) e Luis Carlos, Fumanchu, Roberto e Galdino. Bahia — Joel Mendes, Zé Augusto, Sapatão, Perivaldo e Romero, Baiaco, Edu (Washington) e Alberto, Jorge Campos, Beijoca e Fito. Renda: Cr\$ 445 mil 410 (público de 22 mil 551). Juiz — Maurílio Santiago. Cartão Amarelo — Edu.

Chapas para cobertura

MODULADA *

Estoque para pronta entrega, em todos os tamanhos.

B&L BUSCHLE & LEPPER S.A.
JOINVILLE, Rua Inácio Bastos, 851 - Fone 22 6602
BLUMENAU, Rua 7 de Setembro, 1953 - Fone 22 1531